

A Vida Cristã

Volume I

Sermões e Estudos

Calvin G. Gardner

Visitem para mais estudos
www.PalavraPrudente.com.br

A Vida Cristã

Volume I

Sermões e Estudos

Calvin G. Gardner

2014

© Copyright

Alguns direitos reservados:

O conteúdo deste livreto pode ser copiado gratuitamente, sendo guardado em computadores, publicado em *blogs*, páginas na *Internet*, etc. O autor pede que o conteúdo sempre carregue o seu nome como responsável e autor e que cite a fonte do link da fonte ou o endereço postal da imprensa da fonte.

A copia pode ser distribuída mas não pode ser vendida, a não ser para recuperar os custos básicos de manejo ao fazer a copia.

Imprensa



Palavra Prudente

A Verdade em texto, áudio e vídeo

C. P. 4426

19020-970 Presidente Prudente, São Paulo

Primeira edição: 04/14

Impresso no Brasil

Índice dos Estudos e Sermões: Mensagens e Estudos que Tratam da Vida Cristã:

Amar *versus* Apaixonar-se - página 3

A Chave de Ouro Ao Trono - página 9

A Depressão no Cristão – página 25

A Idolatria – página 31

A Loteria – página 37

A Oração Precisa – página 43

A Soberania de Deus e a Sua Aplicação –
página 47

Amar versus Apaixonar-se

Qual é o correto a ser exercitado para com Deus?

Existe confusão nas mentes de alguns Cristãos sobre o exercício da paixão na adoração. Muitos dizem que é lícito “apaixonar-se por Deus”.

Se, pelas palavras, os corações piedosos podem ser transformados a praticarem no corpo e na igreja o que Deus e os Apóstolos não ensinaram (At 15.24), convém definirmos as palavras ‘amar’ e ‘apaixonar’, tanto em português quanto nas linguagens originais. Dessa maneira, poderemos manejar melhor a verdade (2 Tm 2.15).

Apaixonar: V. t. d.

1 Inspirar paixão a; despertar amor em. 2 Entusiasmar, exaltar, arrebatado. 3 Consternar, prostrar. 4 Bras. N.E. Pop. Gostar de; apreciar. 5 Encher-se de paixão; deixar-se dominar por sentimento profundo. 6 Encher-se de paixão, de vivo entusiasmo. 7 Encolerizar-se, irar-se, enfurecer-se (Fonte: Dicionário Aurélio Eletrônico).

Amar: V. t. d.

1 Ter amor a; querer muito bem a; sentir ternura ou paixão por. 2 Ter afeição, dedicação ou devoção a; prezar. 3 Sentir prazer em; apreciar muito, gostar de. 4 Praticar, realizar o amor físico com; possuir. 5 Ant. Desejar, querer. 6 Ant. Preferir, escolher. Int. 7 Ter amor; estar enamorado. 8 Ser propenso ao amor ou capaz de amar (Fonte: Dicionário Aurélio Eletrônico).

Amar, no hebraico, Deuteronômio *ahab*: amor humano por pessoas, objetos, apetites e Deus.

Amar, no grego: Mc 12.30; Jo 3.16, ágape, amor intenso que é medido pelo sacrifício; o amor que usualmente descreve o amor de Deus para com o homem.

Pelo dicionário da língua portuguesa, notamos que o ‘apaixonar-se’ é basicamente emocional (entusiasmo, irar-se, enfurecer-se) e relacionado ao corpo. Não posso achar nenhuma referência Bíblica usando apaixonar-se em relação às ações do homem para com Deus, na adoração ou no cântico. Essa ausência nos dá um poderoso argumento para dizer que a adoração a Deus é espiritual e não física ou simplesmente emocional.

Todavia, achamos a *atitude* de apaixonar-se, um amor que se deixa dominar por sentimento profundo, em vários casos na Bíblia. Sansão apaixonou-se por mulheres não judias várias vezes (Jz 14.3; 16.1). A primeira destas, ele declarou a seu pai, e quis argumentar com ele: “Toma-me esta, porque ela agrada aos meus olhos”, ou seja, ele encheu-se de paixão; deixou-se dominar por sentimento profundo.

Outro caso de uma atitude de paixão é da mulher de Potifar para com José (Gn 39.6,7). José era formoso de porte, e a mulher de Potifar “pôs os seus olhos em José”, e assim o desejou, uma atitude de apaixonar-se, pois nela inspirou paixão a José, ou seja, despertou amor por ele.

Poderíamos listar outros casos da atitude de paixão – Davi para com Bate-Seba, Judas para com dinheiro; mas esses casos são todos negativos e não para com Deus.

Achamos a palavra “paixão” usada duas vezes na Bíblia: uma vez com sentido negativo e carnal (1Ts 4.5, “paixão da concupiscência” – pathos); e uma vez com sentido positivo e mental ou emocional (Hb 2.9, “paixão da morte” – pathema).

A palavra “paixões” é usada seis vezes no Novo Testamento (At 14.15, “paixões” de homens; Rm 1.26 “paixões infames”; 7.5, “paixões do pecado”; Gl 5.24, “paixões” da carne; 2 Tm 2.22, “paixões da mocidade”, das quais devemos fugir; Tg 5.17, “paixões” de homem).

Existe um desejo forte e zeloso para com Deus (Sl 42.1- note que era a alma que expressava tal desejo forte; 45.1, um cântico de amor – cântico sobre o que é amável), ou Seu tabernáculo (Sl 84.1). Esses desejos não são relacionados à operação da carne, como são as palavras ‘apaixonar-se’ e ‘paixão’, mas relacionam-se à alma regenerada, e, portanto, espiritual.

Sobre a palavra ‘amar’, temos o significado no maior exemplo da pessoa de Cristo. Para um significado correto, podemos entender que amar Deus, mesmo sendo uma emoção (todavia – uma emoção espiritual), é mais bem expressado na obediência aos Seus mandamentos (Jo 14.15) e na *mortificação* da nossa carne (II Tm 2.19), para que sejamos conformados à imagem de Cristo (Ro 8.29).

Sobre o amor ágape, deve ser enfatizado que “Deus é amor”. Se Deus é amor, o amor correto e agradável a Ele é espiritual, pois Deus é Espírito (Jn 4.24). A adoração, seja escrita, contemplada ou cantada, para ser aceitável a Deus, deve ser exercida pelo homem ‘em espírito’ (por aquele novo homem regenerado pelo Espírito em Cristo) e ‘em verdade’ (Jo 4.24).

A adoração que Deus deseja é fruto da Sua obra, em nosso novo homem, e nunca qualquer fruto do exercício dos sentimentos da nossa carne, mesmo que *pareçam* sinceros. Mesmo Deus tendo feito o homem ter emoção, temos que reconhecer que o pecado tem corrompido a nossa carne (Jr 17.9; Mt 15.19,20) e, por consequência, as nossas emoções. Podemos ter alegria, regozijo, zelo e fortes atitudes para com os assuntos relacionados a Deus, mas essas qualidades não são necessariamente santas, a não ser que sejam praticadas pelo *homem novo* (o homem interior que se deleita na lei de Deus, que, por sua vez, é espiritual - Rm 7.14, 22) e essas práticas devem se limitar à forma bíblica.

Convém considerar que o homem vê a aparência, mas Deus olha no coração. Portanto, a adoração adequada é espiritual, e não aquela que apresenta numerosas posições do corpo ou gesticulações, olhares apaixonados, ou simplesmente os sentimentos humanos que são tidos como religiosos (pesar profundo, expressões sorridentes, ou as atitudes de ar grave e solene, etc.).

Por último, devemos entender que somos mandados a ‘amar’ a

Deus e não nos ‘apaixonar’ por Ele. Se o ‘amar’ é aquele medido pelo sacrifício para o bem de outrem, devemos nos sacrificar para o bem de nossos próximos e de Deus (Mr 12.30,31). Obedecendo a Deus, com temor de todos os Seus mandamentos, conformar-nos-á à imagem de Cristo, e, nisso, a nossa adoração será bem aceita.

A Chave de Ouro Ao Trono

Pontos Para Melhorar o Nosso Tempo a Sós Com Deus

Pastor Calvin Gardner

“Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente” (Mt 6.6).

Jesus dá conselhos a uma pessoa em particular, aquela que deseja ser um discípulo: “Tu”. Jesus não está dirigindo as instruções a uma igreja ou qualquer união de Cristãos, mas a um, “Tu”. A exortação é para um dever Cristão: a oração. A admoestação é para que este dever de oração seja feito: “no teu aposento”. Este aposento é um lugar quieto e secreto, que pode ser trancado. Este tipo de oração é mal feita por grande número, não feita por muitos outros e bem feita por uns poucos seres abençoados. Vamos estudar esse assunto e descobrir algumas chaves de ouro que nos levarão ao Trono da graça (Hb 4.16). Não sejamos diante dos homens o que não somos nos aposentos a sós com Deus.

Se qualquer tipo de oração é um dever, então a oração no aposento é um dever também. A oração feita no aposento prepara o Cristão para a oração familiar e pública. É um dever com bênçãos logo prometidas, “e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente”. Pelo fato que Satanás constantemente guerreia contra a manutenção deste tipo de oração, podemos saber que oração a só fortalece o Cristão e dá

glória a Deus.

O propósito da salvação é conformar-nos à imagem de Cristo (Rm 8.29). Portanto, Cristo gastou muito tempo em oração a sós com Seu Pai (Mt 14.23; 26.36; Lc 6.12). Se Ele determinou isso repetidamente necessário, como podemos concluir diferentemente?

Porém, a oração não salva, mesmo ela sendo uma ocupação dos salvos. Jesus Cristo é o Salvador (Jo 14.6; Ef 2.9, “Não vem das obras, para que ninguém se glorie”).

Oração a sós é um exemplo Cristão

No assunto de praticar a oração particular, temos o *exemplo dos nossos antepassados bíblicos*. Eles aplicaram-se a esta prática. *Moises* ficou quarenta dias e quarenta noites sozinho, no monte, com Deus (Ex 34.28). Esta comunhão trouxe ao mundo a Lei escrita que ainda move e guia a consciência de todos (Rm 2.14,15). Sozinho, *Abraão* intercedeu por Ló, que estava em Sodoma, impedindo assim a destruição de Ló (Gn 18.22-32). Mais tarde, à vista, plantou um bosque e invocou o nome do SENHOR (Gn 21.33). *Isaque* é achado saindo “a orar” (ou meditar), no campo, à tarde, enquanto esperava Deus suprir a sua necessidade de um cônjuge (Gn 24.63). *Jacó*, sozinho, luta em oração até prevalecer como um príncipe (Gn 32.22-28; Os 3.4). *Daniel*, três vezes ao dia, no seu aposento, orava a Deus (Dn 6.10). *Ana*, no seu coração, sem voz, descarregava os seus cuidados a Deus que “vê em secreto” (I Sm 1.10-16). *Rebeca*

foi “perguntar ao SENHOR” (ou foi a um lugar secreto para orar – J. Calvin – em Gn 25.22). Em oração constante, *Paulo* se ocupou (Rm 1.9; Ef 1.16; Fl 1.3,4; II Tm 1.3). Também poderíamos mencionar *Pedro*, subindo ao terraço para orar a sós (At 10.9). Se fomos instruídos a andar pelos caminhos dos bons e nos conservar nas veredas dos justos (Pv 2.20), se devemos fazer como temos ouvido e visto de nossos antepassados bíblicos (Fl 4.9, “O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e *vistes em mim, isso fazei*; e o Deus de paz será convosco”), então somos instruídos seriamente ao dever de nos deslocar a um lugar ‘deserto’, para gastar tempo em oração.

Porém, orar não é salvação, mesmo que seja ocupação dos salvos. Jesus Cristo é a salvação – Jo 14.6. A salvação não é pelas obras – Ef 2.9.

Oração, desacompanhado, é um exemplo de Cristo

O exemplo de Cristo ensina-nos como e quando orar. Assim como Ele fez, devemos fazer também (I Jo 2.6, “Aquele que diz que está nele, também deve andar *como ele andou*”). Cristo costumava orar a sós (Lc 21.37; 22.39). *Antes* de começar o dia, Jesus levantou-se muito cedo para achar um lugar ‘deserto’ para orar (Mc 1.35). Nesse exemplo, Jesus nos ensina a dedicar tempo a só para orar e, se for necessário, levantar cedo para isso. *Antes* de escolher os discípulos, Jesus “passou a noite em oração a Deus” (Lc 6.12). Assim, Ele nos ensina que convém orar muito, *antes* de fazer uma importante decisão (“passou a

noite”). *Depois* de um dia estressante, cheio de interrupções e imprevistos, um dia com abundância de labor e preocupações, Jesus, de propósito, “retirava-se” para orar a sós (Lc 5.16). O exemplo de Jesus nos ensina a procurar o ‘apartamento fechado’ de todos os demais, no fim de um dia atribulado para orar a sós. *Enquanto* os Seus discípulos O obedeciam, Cristo orava “à parte”, ou seja, sozinho (Mt 14.23; Mr 6.46). Nisso aprendemos que oração a sós, “a tarde”, também é conveniente. Para *preparar-se* para os acontecimentos pesados e cheios de agonia, Jesus buscou tempo, tanto em quantidade como em qualidade, para orar ao Seu Pai, separado dos demais (Lu 22.39-46). A lição nisso para nós é evidente: “Orai, para que não entre em tentação”, o tempo todo (“Orai sem cessar”, I Ts 5.17), mas mais ardentemente para preparar-nos para enfrentar específicas responsabilidades pesadas.

Por Que Cristo Orou Desacompanhado?

Primeiramente, pode ser que Ele tenha querido, pelo Seu exemplo, valorizar essa prática para nós seguirmos. De fato, Ele elevou esse tipo de oração, pelo Seu bom exemplo, a um nível de valor inexprimível. Além das orações públicas na igreja ou nos cultos domésticos, feliz é o Cristão que imita a Cristo neste aspecto de orar desacompanhado. *Em segundo lugar*, pode ser que Ele tenha querido um bom tempo sem interrupções. Quando desejamos ser diligentes nos deveres espirituais, sendo a oração um destes, interrupções frustram o melhor Cristão. O levantar cedo é uma maneira de impedir que

tenhamos as frustrações das interrupções quando esforçamos na oração em secreto.

Quais São as Bênçãos da Oração A Sós?

A oração a só *diferenciará o Cristão do hipócrita*. O hipócrita gosta de pompear os seus deveres religiosos (Mt 6.5). O óleo que lubrifica a engrenagem das orações do hipócrita é a soberba da sua vida (“se comprazem em orar em pé... para serem vistos pelos homens”). Qual é a referência bíblica que revela Faraó orando a Deus em seu aposento fechado? Ou Saul? Ou Judas? Ou Demas? Ou Simão o mágico, mesmo sendo instruído a orar a Deus (At 8.22-24)? Quais foram os escribas ou fariseus descobertos orando em lugares desertos? Cristo não se agrada nos hipócritas, nem deseja que Seus filhos *sejam parecidos* aos hipócritas. A oração a só é uma prática exclusiva para os verdadeiros filhos de Deus.

Porém, orar não é salvação, mesmo que seja ocupação dos salvos. Jesus Cristo é a salvação – Jo 14.6. A salvação não é pelas obras – Ef 2.9.

Oração em particular *facilita abriremos os nossos corações a Deus*. Num lugar fechado, o Cristão pode arejar as profundezas do seu coração ao Salvador (Sl 139.23, 24). Esta será de mais proveito do que a oração em público. E é melhor que Deus sonde o coração do Cristão num lugar deserto, para que o mundo não saiba de seus pecados ocultos. Se o mundo soubesse dos pecados ocultos do regenerado, destruiria seu

testemunho. Por isso, é bom expor a sua angústia somente perante a face do Senhor (Sl 142.1, 2).

O exercício nos deveres de oração em secreto nos trará recompensas diante de todos. Como diz o versículo chave: Mt 6.6, “Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, *te recompensará publicamente*”. Deus “é galardoador dos que o buscam” (Hb 11.6). É da natureza de Deus abençoar os Seus abertamente por aquilo que é feito ao Seu agrado (Sl 126.5; Lu 14.14). Segundo a palavra de Jesus, o Pai nos abençoará publicamente, quando aquilo no aposento for feito corretamente. Talvez o público, diante o qual Deus vai recompensar Seu povo dedicado em oração a sós, não seja aquele grupo de pessoas ao nosso redor hoje, como foi para Daniel (Dn 6.10, 23-28). O público pode ser formado por aqueles homens e os anjos que ouvirão a declaração de galardões que Deus distribuirá. Estes que O buscaram em secreto, que procuraram a sondagem dEle, que buscaram entendimento melhor da Palavra de Deus, que entregaram suas vidas e as das suas famílias totalmente à vontade dEle, estes, com certeza, receberão o Seu galardão diante de todos (Mt 25.31-40; Ap 22.12). Deus não está vendendo galardões pelo preço de oração a sós, mas Ele incentiva os ânimos dos Seus, garantindo a eles que o seu trabalho em oração não é em vão (I Co 15.58).

Deus revela verdades da Sua Palavra e o Seu cuidado e amor

especial pelos seus quando estes O buscam em secreto. Enquanto *Daniel* dirigia o seu rosto ao Senhor Deus com oração e súplicas em secreto, Deus revelou o entendimento da visão. Mas, além disso, Deus revelou o Seu amor pelo profeta, “és mui amado” (Dn 9.20-23). É na oração dirigida a Deus, quando estamos em nossos aposentos com a porta fechada, que o amor de Deus por nós muitas vezes é assegurado. Deus deu a Sua Palavra a *Jeremias*, quando este foi encarcerado, palavras que declararam “coisas grandes e firmes”, que antes não sabia (Jr 33.1-3). É nas nossas horas separadas intimamente com Deus que aprendemos melhor da Sua vontade. Com *Oséias*, foi no meio de um contexto de castigo que veio uma promessa de Deus à Sua amada *Israel*. Essa promessa de conforto, Ele prometeu a ela, somente depois de ele a levar “para o deserto” (Os 2.14). As *palavras doces* de conforto e alívio foram reservadas para a Sua amada, mas elas foram ouvidas somente quando estavam num lugar desabitado. Assim, Deus frequentemente se revela ao Seu filho e à Sua filha, os abençoando quando eles estão separados a Ele em oração. Quando *Cornélio* orava “de contínuo” a Deus na sua casa, aparentemente sozinho, Deus o confortou e instruiu (At 10.1-6, 30-32). A resposta das suas orações viria por *Pedro* que, por sua vez, estava no terraço da casa para orar a sós (v. 9). Foi nesse momento que Deus revelou a ele uma grande lição sobre todos os gentios de todos os tempos, ou seja, o Evangelho é para ser pregado aos gentios e também deve ser crido por eles.

Lembramo-nos que foi quando o Apóstolo *João* estava sozinho na ilha de Patmos que a revelação do Apocalipse foi dada a ele (Ap 1.9, 10).

A oração a só é a chave dourada que abre ensinamentos da Palavra a nós. Na oração a sós, nós coroamos a Deus com a honra e glória devidas a Seu nome e, nesta hora de oração, Deus abençoa-nos com uma aprendizagem melhor da Sua Palavra, que é somente conseguida com tal intimidade com Deus. Foi quando Jeremias estava sozinho no pátio da guarda que Deus o dirigiu a O buscar, e Ele anunciou verdades grandes e firmes que antes não sabia (Jr 33.1-3).

O tempo desta vida é o único lugar para priorizar oração a sós. No céu, tudo que contamina será deixado de fora. Ali não teremos pecados ocultos para confessar, nenhuma necessidade que não seja suprida, nenhuma tentação que nos atrairá e nenhum inimigo diante o qual pediremos socorro. Existem atividades de louvor e adoração que devemos fazer agora, para nos aperfeiçoar nesta vida, que também serão atividades no céu. Todavia, a oração a só é uma atividade somente exercitada nesta vida aqui. No céu, deleitar-nos-emos em comunhão aberta, nosso louvor será perfeito e viveremos na presença de Deus eternamente. Então seja ativo naquilo que é para nosso bem enquanto estamos em necessidades, enquanto estamos diante dos inimigos e enquanto precisamos resistir às tentações.

A oração em segredo ao Senhor é abençoada e eficaz. Sabemos que “a oração de um justo pode muito em seu efeito” (Tg 5.16).

Davi chorou em secreto, quando ele tinha pecado em secreto. Gemeu e molhou o seu leito com as suas lágrimas. Mesmo que o filho concebido em pecado tenha morrido, Deus ouviu o seu pranto, e Davi voltou a ter um andar com o Senhor (Sl 6.6-10). A sua oração em secreto foi abençoada por Deus e ela foi comprovadamente eficaz. *Jonas* orou ao Senhor desacompanhado e o Senhor ouviu a sua petição (Jn 2.1-10). Na vida de *Eliseu*, a oração a sós a Deus, foi manifestada a todos como sendo eficaz. Diante do seu servo e da mulher sunamita, ele entrou e “fechou a porta sobre eles ambos, orou ao SENHOR” (II Rs 4.32-37). Deus usou isso para restaurar a vida deste menino. *Em outra ocasião*, Deus usou esse mesmo tipo de oração de Eliseu para restaurar a vida do filho da viúva de Sarepta (I Rs 17.18-24). Se Deus foi agradado em usar a oração a sós nesses casos, pode ser que Ele use tal tipo de oração para ressurgir uns mortos que temos entre nossos familiares e vizinhos! Mas é necessário que clamemos a Deus, e isso, no nosso aposento fechado e orando a Ele só. Como foi com *Moisés*, pode ser que a sua oração “perante Ele na brecha” desvie a indignação de Deus, a fim de não destruir os que levamos a Ele em oração, como foi com os que pecaram com o bezerro dourado (Ex 32.30-32; Sl 106.22,23). Por *Neemias* clamar perante o Deus dos céus, ele foi atendido com favor pelo rei Artaxerxes (Ne 1.4-11; 2.4-8). Através destes exemplos bíblicos, somos animados a orarmos continuamente em secreto ao nosso Deus, que nos aguarda no lugar deserto.

Poder com Deus é um resultado de ter orado em secreto a Ele. *Jesus* é Deus e o Espírito Santo não foi dado a Ele por medida (Jo 3.34). Todavia, Jesus também era homem e sofreu as limitações da natureza humana (cansaço – Jo 4.6; sede – Jo 4.15, 19.28; fome – Lc 4.2; tentações – Hb 4.15). Por ser homem, Jesus tinha a prática de orar antes de enfrentar grandes tarefas (ser tentado pelo diabo – Mt 4.1-11; escolher os discípulos – Lc 6.12; ser transfigurado – Lc 9.28; ser crucificado – Lc 22.39-46, Jo 17). Isso nos mostra a necessidade de orar a sós, e nos ensina que temos poder com Deus por ela. Jesus, como homem, fez grandes tarefas por ter orado. Mateus 14.23 diz: “E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar, *à parte*. E, chegada já a tarde, *estava ali só*”. Somente depois de orar “*à parte*” que Jesus andou “por cima do mar” (v. 25). *É difícil andar num mar tempestuoso, mas “é mais fácil andar por cima do mar depois de ter andado com Deus no monte”* (Lockyer, citado por J Butler, p. 72). *Quando oramos à parte com Deus, antes de tudo, temos a mente focalizada, o coração estabelecido e o caminho preparado.* Pedro, depois de orar sozinho no terraço, tinha a sábia orientação necessária para entender a visão dada por Deus e como aplicar a visão estranha ao caso de Cornélio, um gentio. O resultado disso tudo foi a abertura do Evangelho para os gentios (At 10.9-16, 34-35), algo que concerne a nós, nossas famílias, este país e a maior parte do mundo. Resultados duradouros e tanta sabedoria foram somente revelados após

uma oração em secreto. Nós teríamos o poder de Deus, se passássemos mais tempo à parte com Ele. A sabedoria que necessita o pastor para administrar a obra de Deus, o pai para criar seus filhos no temor de Deus e o Cristão em geral para obedecer a Palavra de Deus publicamente vem somente através da separação em aposentos fechados orando em secreto ao Pai. *O poder de Deus é um grande estímulo para orarmos a sós com Ele.*

O dever feito em secreto é o dever mais abençoado. Há os que gostam de ambientes públicos para desempenhar os seus deveres espirituais. Estes seriam os hipócritas mencionados por Jesus em Suas lições para os discípulos (Mt 6.5). Os hipócritas são os que cobrem as suas desobediências com aparência da verdade. Estes se deleitam em orar em pé nas reuniões religiosas e às esquinas das ruas para serem vistos pelos homens. A benção deles é o louvor do homem, e esta benção será a única recebida por eles, pois Deus está longe destes (Lc 18.11, 14). Seriam como Diótrefes que buscava o primado, ou seja, a preeminência entre os irmãos, não para com Deus (III Jo 1.9). Ele recebeu o seu galardão, que foi ter o destaque entre os homens. *Mas* os que buscam a Deus em oração feita em secreto terão a maior benção, ou seja, a mão graciosa do Senhor ao redor deles. Quando o Senhor é o seu deleite, Ele se revela gracioso. Quando o Senhor era a luz de Davi, os malvados contra ele tropeçavam e caíam. Por Davi desejar contemplar a formosura do Senhor, quando o dia de adversidade veio, ele

tinha um lugar para se esconder, ou seja, “no Seu pavilhão”, no “oculto do Seu tabernáculo”, que foi uma força espiritual para superar a adversidade (Sl 27.1-6; 34.6). Esta foi uma bênção maior do que ter a força do homem ao seu lado. Mas essa bênção maior somente apareceu por ele buscar o Senhor intimamente. Você deseja que Deus seja a força da sua vida? Procure então ser ativo nos seus deveres com o Senhor, em secreto.

Temos pecados ocultos, temores particulares, tentações íntimas no coração, dúvidas não manifestas e tribulações encobertas. Essas coisas pedem um cuidado não público, e temos tal atenção na oração a sós. “Quem pode entender os seus erros? Expurga-me tu dos que me são ocultos” (Sl 19.12). Não existe homem tão piedoso que possa “entender seus erros”. Quem pode enumerar perfeitamente as suas imaginações, hipocrisias, inclinações, jactâncias, blasfêmias, murmurações, sujeiras encobertas? Por estes serve a oração em secreto. A “chaga do seu coração” (I Rs 8.38) é uma chaga mais perigosa. Chagas visíveis podem ser conhecidas e cuidadas publicamente. A chaga é pior quando está perto do coração, pois aí, no íntimo, é invisível aos homens, e estes precisam ser confessados. Erros morais podem residir no nosso íntimo e assim são frequentemente ocultos, não somente aos outros, mas *a nós*. O salmista se sentiu sem forças para conhecer todos os seus erros e pediu a Deus, “que vê em secreto” o expurgo desses erros de tropeço. Em oração a sós, o coração pode ser sondado para que

saibamos os nossos erros contra Deus e contra os nossos semelhantes (Sl 139.1, 23, 24). Os pecados ocultos pedem um tratamento em oculto, e isso se faz na oração a sós.

“Bendita a hora de oração,
Pois traz-nos paz ao coração,
E sobrepuja toda a dor,
Trazendo auxílio do Senhor.
Em tempos de perturbação,
Na dor maior, na tentação,
Procurarei com mais fervor
A comunhão com o Senhor”

(William W Wallford, # 148 no *Cantor Cristão*).

Vencemos os desafios pela oração. Como os filhotes acham calor e segurança próximos à mãe, assim os que procuram Deus no íntimo, encontram segurança, orientação e alimentação espiritual. Davi deu o testemunho: “*Clamou este pobre, e o SENHOR o ouviu, e o salvou de todas as suas angústias*” (Sl 34.6). As angústias foram vencidas, pois o Senhor ouviu o clamar do Seu servo. *O maior impedimento de termos nossas orações respondidas é o fato de não termos clamado ao Senhor.* Parece que Moisés clamou ao Senhor ao lado egípcio do Mar Vermelho, e o Senhor deu-lhe instruções que o levou à vitória sobre o inimigo (Ex 14.15-18). Neemias, ao ouvir da miséria e desprezo dos remanescentes em Judá,

jejuou e orou perante o Deus dos céus (Ne 1.4,11; 2.4), expondo as suas necessidades extremas. Deus assim mudou o coração do rei segundo a Sua vontade (Ne 2.1-8; Pv 21.1, “Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do SENHOR, que o inclina a todo o seu querer”). Humanamente falando, Deus não teria atendido à situação, se Neemias não tivesse O buscado. Muitas vezes, não temos porque não pedimos (Tg 4.2). Deus soberanamente sabe das nossas necessidades, mas, mesmo assim, para que tudo resulte na Sua glória, instrui-nos a pedir em oração o que necessitamos. E quanto maior o desafio, mais precisamos nos fechar no nosso aposento para clamar ao Senhor (Mt 6.32; 7.7-11). Tem desafios e necessidades extremas? Achará o segredo da chave de sabedoria e de força espiritual para vencê-los na oração secreta com o Pai.

Você, como Cristão, é o confidente do Senhor, e, em tempos a sós, Ele se abre com você pela Palavra. João 15.15,16, “Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer. Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vo-lo conceda”. Há mistérios ocultos desde tempos eternos que Deus confia aos Seus (Rm 16.25). Estes mistérios tratam, na sua maior parte, das verdades de Cristo, a salvação por Ele e o Seu tipo de

congregação (Ef 3.4-12). O mundo em geral não conhece e nem pode entender estes mistérios, porém Deus os tem revelado aos Seus, como alguém confia algo a seu amigo (I Co 2.7-10). Em tempo de sigilo, muitas das verdades difíceis das Escrituras são esclarecidas. “O segredo do SENHOR é com aqueles que o temem; e ele lhes mostrará a sua aliança” (Sl 25.14). Nada melhor que descobrir o segredo do SENHOR quando estiver em seu aposento em secreto com Ele.

“Em Jesus amigo temos,
Mais Chegado que um irmão,
Ele manda que levemos
Tudo a Deus em oração!
Oh! que paz perdemos sempre,
Oh! que dor no coração,
Só porque nós não levamos
Tudo a Deus em oração”

(Joseph Scriven, *O Grande Amigo*, #155 no Cantor Cristão).

Em oração a sós:

Confesse os pecados. Busque a graça de Deus para poder crer em Cristo de coração.

Confie em Jesus pela fé.

Clame pela graça para ter a vitória sobre o pecado – I Co 15.10.

Chegue-se a Deus e resista ao diabo – Tg 4.7-8.

Ande em espírito e obedeça a Sua Palavra – Gl 5.25.

Relembre-se do sangue de Cristo – purificação – I Jo 1.9.

Bibliografia

BUTLER, John A. *Jesus Christ, His Praying*, LBC Publications, Clinton, 2004.

BROOKS, Thomas, *The Works of Thomas Brooks*, Vol. II, Banner of Truth Trust, Carlisle, reprint 1980 do original em 1861-67.

Cantor Cristão, JUERP, Rio de Janeiro, 1978.

A Depressão No Cristão

Pastor Calvin Gardner

"A esperança adiada desfalece o coração, mas o desejo atendido é árvore de vida" (Provérbios 13.12).

Tenho notado que a depressão vem quando a esperança é adiada. Fui diagnosticado com o Mal de Parkinson, em Janeiro de 2003. Desde então, tenho lido vários livros que, detalhadamente, relatam o curso desta doença e das limitações que acontecerão seguramente em minha vida, a não ser que Deus interrompa o normal. Estou somente no começo da doença, mas já vejo essas limitações vindo, pouco a pouco. Depressão faz parte do Mal de Parkinson. Tenho já enfrentado esse mal... a depressão. Tenho isso a comentar:

A depressão não vem por Deus ser menos fiel, nem por Suas promessas serem fracas e provadas. Afinal, Deus não se frustra em nenhum ponto (Salmos 115:3: "Mas o nosso Deus está nos céus; fez tudo o que lhe agradou"; 135:6: "Tudo o que o SENHOR quis, fez, nos céus e na terra, nos mares e em todos os abismos").

A depressão também não vem de uma maldição hereditária, ou seja, por meios secundários. A depressão vem por causa de nós mesmos, por não alcançarmos as *nossas expectativas*. Como diz o versículo citado: "A esperança adiada desfalece o coração".

Exemplos bíblicos de esperança adiada desfalecendo os

corações são vários. Adão e Eva desfaleceram-se em seus corações por esperarem que as ações de desobediência tivessem êxito beneficente (Gn 3:8), como Jonas também (livro de Jonas) e o rei Davi (II Sm 12:9-12; Sl 51:8: "Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que gozem os ossos que tu quebraste"). O profeta Elias desfaleceu-se no seu coração por pensar que os seus pensamentos fossem os mesmos de Deus (I Reis 19). Sansão chegou ao fundo do desânimo por insistir em seu próprio entendimento (Juízes 14-16), e Ló foi vexado na sua alma justa, por ter feito associações próximas que não eram nada piedosas (II Pe 2:8). Nesses casos veio a depressão, não por Deus ser infiel ou injusto, mas pelos homens terem expectativas erradas.

Tenho notado que a depressão piora quando olhamos, internamente, para o nosso próprio coração, como se fosse ele a fonte da inteira solução dos problemas. Quando o homem olha para o seu interior, vê o que realmente está lá, ou seja: depravação, egoísmo, lógica faltosa, visão finita (Jeremias 17:9; Mateus 15:19). Nada que vem do homem opera contribuindo para uma solução adequada (Gálatas 6:8). Olhar para dentro de nós, contrariamente, só serve para nos desanimar e piorar a situação. O que vem do homem piora a situação presente e frustra a expectativa do amanhã.

A cura da depressão é como a solução do filho pródigo: voltar onde começou a errar e]corrigir o necessário. Ou seja:

1. Confessar e se arrepender do pecado causador do desânimo - Salmos 51:1-12: "Purifica-me com hissope, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais branco do que a neve. Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que gozem os ossos que tu quebraste. Esconde a tua face dos meus pecados, e apaga todas as minhas iniquidades. Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto. Não me lances fora da tua presença, e não retires de mim o teu Espírito Santo. Torna a dar-me a alegria da tua salvação, e sustém-me com um espírito voluntário"; Provérbios 28:13: "O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia".

2. Conhecer melhor o seu Deus - Jeremias 9:23,24: "Assim diz o SENHOR: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas, mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me entender e me conhecer, que eu sou o SENHOR, que faço beneficência, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o SENHOR"; Daniel 11:32: "mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e fará proezas".

3. Temer ao Senhor - Provérbios 1:7: "O temor do SENHOR é o princípio do conhecimento; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução"; Jó 28:20-28: "Donde, pois, vem a sabedoria, e onde está o lugar da inteligência? Pois está encoberta aos olhos de todo o vivente, e oculta às aves do céu. A perdição e a morte

dizem: Ouvimos com os nossos ouvidos a sua fama. Deus entende o seu caminho, e ele sabe o seu lugar. Porque ele vê as extremidades da terra; e vê tudo o que há debaixo dos céus. Quando deu peso ao vento, e tomou a medida das águas; quando prescreveu leis para a chuva e caminho para o relâmpago dos trovões; então a viu e relatou; estabeleceu-a, e também a esquadrinhou. E disse ao homem: Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e apartar-se do mal é a inteligência". Quando tememos ao Senhor endireitamos as nossas ações e assim corrigimos o problema de confiar no braço do homem.

4. Esperar no Senhor - Salmo 27:13, 14: "Pereceria sem dúvida, se não cresse que veria a bondade do SENHOR na terra dos viventes. Espera no SENHOR, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no SENHOR". Assim corrigimos o problema de olhar o interior do homem para olhar para o Senhor. Não é uma resignação fatalista que é pedida na ação de esperar no Senhor, mas uma verdadeira submissão ao justo Deus soberano que é necessário (Jó 1:21: "E disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá; o SENHOR o deu, e o SENHOR o tomou: bendito seja o nome do SENHOR"; 13:15: "Ainda que ele me mate, nele esperarei; contudo os meus caminhos defenderei diante dele"; II Coríntios 12:9-12 é o exemplo supremo de Cristo; João 12.27: "Agora a minha alma está perturbada; e que direi eu? Pai, salva-me desta hora; mas para isto vim a esta hora").

5. Ser ativo na obediência e oração, ou seja, alinhar as

nossas expectativas com as de Deus. Ele é fiel e nunca nos abandonará. Afinal foi essa verdade que veio para confortar os corações dos amados: "Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei. E assim com confiança ousemos dizer: O Senhor é o meu ajudador, e não temerei o que me possa fazer o homem" (Hb 13:5,6).

6. Buscar primeiro o reino de Deus e a Sua justiça - Mateus 6:33: "Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas". No contexto de crescente aflição e terrível perseguição religiosa, que também causa o desânimo, o apóstolo Pedro conclui, na sua segunda epístola, com o conselho de crescer na graça e no conhecimento do Senhor (II Pedro 3:18), assim dirigindo os amados à Rocha (Salmos 61:2: "Desde o fim da terra clamarei a ti, quando o meu coração estiver desmaiado; leva-me para a rocha que é mais alta do que eu").

Jeremias 17:5-7: "Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do SENHOR! Porque será como a tamargueira no deserto, e não verá quando vem o bem; antes morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável. Bendito o homem que confia no SENHOR, e cuja confiança é o SENHOR".

A Idolatria

O Que diz A Lei de Moisés?

“Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque Eu, o SENHOR teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam” (Ex 20:4,5).

Deus quer toda a glória que o homem pode dar (Ex 20:1-7; Rm 11:36-39; Mt 6:13). A Sua glória, Ele não repassa a nenhuma imagem (Is 42:8). Deus recebe a glória pela obediência prestada à Sua Palavra (Ec 12:13; Mc 12:29,30; Jo 15:8-10; I Co 10:31). A Lei de Moisés revela, de forma organizada e permanente, os desejos de Deus e aquilo que Ele espera do homem que Ele criou. A lei também foi dada para mostrar ao homem o quanto ele é pecador. Aquilo que Deus deseja, o homem não deseja. O que a Lei proíbe, o homem pecador deseja (Rm 7:12,13).

Através do Novo Testamento, aprendemos que a atitude de Deus em relação ao homem é a mesma. Nenhuma idolatria deve haver entre aqueles que servem a Cristo como Senhor: I Co 5:11; 10:7,14; Ef 5:5; Cl 3:5; I Jo 5:21.

A Idolatria é Abominação ao Senhor?

Definição de Abominação:

[Do lat. Abominatione.] S. f. 1. Ação ou efeito de abominar; repulsão. 2. Coisa abominável, execrável: Calçava uns sapatos que eram uma abominação (Dicionário Aurélio Eletrónico, Ver 2.0).

Abominar significa:

[Do lat. Abominare.] V. t. d. 1. Sentir horror a; detestar; odiar; aborrecer: "Ó meu passado, ruinaria sem beleza! / Eu abomino a tua obscura soledade." (Manuel Bandeira, Estrela da Vida Inteira, p. 41); "Mas quando você me viu usar lapiseira? Abomino lapiseiras!" (Marques Rebelo, A Mudança, p. 582). V. p. 2. Ter horror a si mesmo; detestar-se, odiar-se (Dicionário Aurélio Eletrónico, Ver 2.0).

A lei de Deus, sendo santa e boa (Rm 7:12), proíbe até mesmo a fabricação de ídolos, daí podemos compreender o quanto isso é desgostoso para Ele. Deus sente horror, ódio, aborrecimento em relação aos ídolos, qualquer que seja a sua forma. Nisso podemos entender melhor pelo tratamento que Deus promoveu diante daqueles que insistiram em tê-los (I Reis 21:26; II Reis 21:11; I Co 6:9-10; Gl 5:10).

As Consequências de Idolatria:

1. Leva à corrupção – Dt 4:16,23;

2. Leva à vergonha – Is 42:17; 44:9;
3. Provoca ao Senhor – Sl 78:58;
4. Confunde – Sl 97:7;
5. É uma atividade de ignorantes – Is 44:15-17; 45:20;
6. Fecha os ouvidos de Deus – Ez 20:16-39;
7. Leva a crer em Mentiras – Jr 10:14; 51:17; Sl 115:4; 135:15
8. Traz a ira de Deus - Lv 26:30; Jr 51:47-52.

Quem é Adorado Através dos Ídolos?

Podemos aprender muito sobre este assunto comparando os versículos da Palavra de Deus. Não comparamos esses versículos com as palavras dos homens, mas com os próprios versículos das Escrituras. Comparamos uma referência bíblica com outra. Compare estes versículos e você verá que os próprios demônios têm a prática de habitar os ídolos: Lv 17:7; Dt 32:17; I Co 10:20.

Pode ser que a pessoa que usa ídolos em sua adoração não intente orar aos demônios, mas, na prática, é isso o que acontece.

Não somente as pessoas que têm imagens de escultura, como também imagens nos corações, cometem abominação: Ezequiel 14:3-7; 20:16.

A Idolatria se dá Pela Fé?

Deus se agrada em ser servido pela fé (Hb 11:6). A fé que agrada a Deus não é o grau de crença que têm as nossas intenções ou as doutrinas da nossa igreja. A fé que agrada a Deus não é da proporção de esperanças que temos em nosso íntimo ou o quanto mostramos sermos devotos. A fé que agrada Deus é a obediência e a confiança naquilo que ELE diz (João 15:8-10).

Se a nossa adoração a Deus é estimulada por aquilo que o nosso olho vê ou aquilo que sente o nosso coração, não estamos andando pela fé (Rm 8:24,25; II Co 4:18; Hb 11:1). Isso revela que a idolatria não se dá pela fé.

O Que Deus Deseja?

O próprio Jesus disse o que Seu Pai deseja através da adoração, em João 4:24, “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”. Deus não se sente agradado pelas coisas exteriores, mas pelas interiores, em Espírito. A verdade, a Palavra de Deus, guia-nos a esta adoração íntima. Deus é adorado pelo Seu Filho Jesus Cristo. Se estamos confiando somente em Cristo como nosso Senhor e Salvador, e sendo feitos conforme a Sua imagem (Rm 9:29), Deus está sendo supremamente adorado por nós, pois Cristo é a Verdade (João 14:6).

Entre os povos que usavam ídolos, as pessoas podiam mostrar

o seu arrependimento para com Deus pela ação de tirar dentre o povo todos os ídolos (Ez 20:7; 37:23) e viver uma vida santa diante de Deus (II Co 6:14-18; I Ts 1:9; Tt 2:12).

A Salvação Divina

A salvação não é uma ação, sentimento, intenção, estilo de vida, religião ou filosofia; é uma pessoa. A Palavra de Deus revela que essa pessoa que é a salvação é o próprio Filho Unigênito de Deus, Jesus Cristo (Jo 3:16; 14:6; At 4:12; I Co 3:11; I Tm 2:5,6). Se colocamos outra pessoa, objeto, esperança ou obra qualquer junto a Jesus Cristo, estamos desprezando a salvação que Deus nos deu e, assim, estamos ainda em nossos pecados sem esperança (I Co 3:10). “Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo, tu e a tua casa” (Atos 16:31).

Jesus Cristo é suficiente para Deus. Ele é suficiente para você?

A Loteria

Podemos usá-la para a glória de Deus?

Será que é errado pensar em jogar na loteria? Quero dizer, eu não quero riquezas para mim mesmo, mas para a minha família, a obra de Deus, as obras de caridade na minha cidade, e, bem, se eu quisesse tudo somente para mim, um cristão, isto seria ruim? Vamos comparar esse assunto com os princípios Bíblicos. Se levarmos “cativo todo o entendimento à obediência de Cristo”, far-nos-emos uma bênção para nós mesmos (II Co 10:5).

Trabalhar é necessário

Quando o homem estava no jardim do Éden, antes mesmo de pecar, ele era contentíssimo com a presença do Senhor na viração dos dias e com todas as suas necessidades supridas abundantemente. Viver para a glória de Deus era a sua felicidade maior. Mesmo assim, mesmo antes do pecado, o homem trabalhava. Adão tinha a ordem divina de “lavrar e guardar” o jardim onde o Senhor o pôs (Gn 2:15). Isso era a sua responsabilidade, que necessitava esforço e obediência. Lembramo-nos que foi Adão que colocou o nome em todos os animais também (Gn 19), e isso não deve ter sido bem um piquenique. Mas, apesar da responsabilidade e a necessidade de esforçar-se, o trabalho não lhe era pesado. O trabalho somente tornou-se pesado quando o homem pecou. Foi

naquela circunstância que o trabalho passou a ser uma necessidade, e uma necessidade constante.

A sentença divina que veio por causa do pecado foi: “no suor do teu rosto comerás do teu pão” (Gn 3:19). “Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore do que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causas de ti, com dor comerás dela todos os dias da tua vida”. O princípio divino sobre a necessidade de trabalhar para comer não somente começou na hora do surgimento do pecado, como continuou até os dias do Novo Testamento, pois Paulo, pelo Espírito Santo, escreveu: “Porque, quando ainda estávamos convosco, vos MANDAMOS isto, que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também” (II Ts 3:10). Que tal maldição continua até os nossos dias não deve ser uma surpresa, pois Deus declarou no dia da maldição: “com dor comerás dela TODOS OS DIAS DA TUA VIDA”. O pecado de Adão fez a todos nós pecadores (Rm 5:12). A maldição que Adão recebeu, nós recebemos juntamente. O princípio do trabalho para comer se aplica a nós ainda hoje. A loteria não se submete a essa necessidade.

“A riqueza de precedência vã diminuirá, mas quem a ajunta com o próprio trabalho a aumentará” (Pv 13:11).

A loteria reflete o desejo eterno do homem de livrar-se dos

efeitos do pecado em sua vida, ou melhor, de viver como se não houvesse ordem superior sobre ele. A loteria alimenta a ideia errônea que podemos ter algo de valor com boa consciência, sem trabalhar ou suar por ele. A nossa natureza pecaminosa já compra essa ideia na primeira apresentação, pois temos um coração enganoso (Jr 17:9). Os que têm uma nova natureza por Cristo já lutam contra a carne (Gl 5:17) e, por isso, raciocinam que podem fazer algo que é contra o princípio bíblico de somente ganhar através do trabalho para usar tal fruto do pecado para a glória de Deus (Rm 3:8). E é verdade que queremos crer que podemos fazer o bem enquanto nos ocupamos com o que Deus não abençoa! Mas não devemos nos iludir. Se não estamos obedecendo, estamos desobedecendo (Mt 12:30).

A confiança no Senhor

O Cristão tem quem cuida de si: o próprio Senhor. A promessa de Deus é que Ele nunca nos deixará nem nos desampará (Hb 13:5). Este Senhor bondoso e poderoso sabe o que necessita o Seu filho comprado pelo sangue de Cristo (Mt 6:32), e, com amor, suprirá “muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos; segundo o poder que em nós opera” (Ef 3:20). Sem dúvida, Deus pode suprir as nossas necessidades de maneiras extraordinárias, mas deve ser observado que é Ele que faz tais prodígios. Colocar-nos em posições comprometedoras ou em lugares questionáveis não é praticar a fé, mas tentar a

Deus (Mt 4:6-7). Quando confiamos no poder e nas promessas do Senhor, temos verdadeiro descanso de espírito. Os que querem confiar no braço de carne, somente terão o auxílio que um braço de carne pode dar. Melhor é confiar no Senhor (II Cr 32:8). Para confiar no Senhor, em vez de confiar em nossas próprias capacidades, precisamos morrer para nós mesmos. É louvável tal atitude e nos conforma à imagem de Cristo (I Pe 4:1).

O Contentamento

Um estudo sobre a loteria não seria completo sem uma menção sobre o contentamento. A loteria não incita o crescimento nessa virtude, mas, contrariamente, inflama os excessos das obras da carne (Gl 5:19-21). Quando Jó perdeu tudo o que tinha, a sua piedade com contentamento era louvável (Jó 1:21). Ele não culpou a Deus nem correu para a sua “esperteza” para resolver a sua situação desesperadora. Ele confiou no Senhor. É assim, o contentamento é ganho com piedade (I Tm 6:6). Preocupar-se com o dia de amanhã não é louvável, pois evidencia pouca fé (Mt 6:25-30). Não é fácil sermos contentes com o que temos, mas é um alvo de crescimento para o Cristão sério. Paulo, o apóstolo, pela experiência na vida Cristã, aprendeu a ser contente com o que tinha (Fl 4:11-13). Viver com o que temos nos ensinará a termos essa virtude. Jogar na loteria nunca nos ensinará contentamento. Muito menos nos levará à piedade.

Exemplos Bíblicos

Será que os exemplos Bíblicos podem nos ensinar a participar da loteria? Que exemplos Bíblicos temos dos servos de Deus ocupando-se nessa prática? O Cristão deve ser uma testemunha: uma luz nas trevas, um elemento que preserva e conserva boas qualidades na sociedade (Mt 5:13-16). A ocupação do Cristão é anunciar as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (I Pe 2:9). Nas Escrituras Sagradas, achamos louvor para os justos (II Pe 2:7) e fieis (I Co 4:2; Cl. 12:2; Ef 6:221; Hb 3:5), mas nunca são louvados por Deus os que confiam na sorte ou no braço de carne.

O lançar sortes na Bíblia

Apesar de tudo que foi estudado sobre a loteria, pode ser que pela prática de “lançar sortes”, na Bíblia, alguém queira apoiar a loteria. Seria bom estudar este assunto num estudo separado, mas seria suficiente notar que tal prática foi usada para determinar a vontade de Deus (Lv 16:8; At 1:26). Hoje temos a Palavra de Deus para nos ensinar, corrigir e aperfeiçoar (I Tm 3:16,17), não precisando mais praticar tal costume para sabermos a vontade de Deus. O lançar sortes foi útil também para agilizar uma divisão justa (Js 18:6-10; Ne 11:1; Sl 22:18). Não achamos proibição de tal prática, pois é útil (Pv 18:18).

Todavia, na Bíblia, nunca temos a prática da loteria comum, que dá prêmios em dinheiro, sendo usada para este fim. O uso de sortes também foi usado bíblicamente para determinar a verdade (II Sm 14:42; Jn 1:7). A Palavra de Deus é perfeita agora e podemos usá-la para testar toda a filosofia, pregação e prática, uma maneira nobre de determinar a verdade (At 17:11).

Que Deus abençoe a sua vida. Se estiver passando por dificuldades e sendo tentado, o conselho bíblico não é de lançar sortes, mas de lançar tudo sobre o Senhor, “porque Ele tem cuidado de vós” (I Pe 5:7). As tentações na carne devem nos levar a morreremos para a carne e viver pela fé (Tg 1:2-6), e, portanto, sermos úteis. Os princípios Bíblicos não mudam com a nossa situação socioeconômica, eles são imutáveis. Espere no Senhor e achará alívio, em Seu tempo, para a glória de Deus (Is 40:31). O buscar o Senhor sempre tem as suas recompensas (Mt 6:33).

A Oração Precisa

Marcos 10:51; Lucas 18:41, “Que queres que te faça?”

É verdade que, às vezes, a oração pode ser geral e até sem a estrutura normal, quando nem conseguimos expressar as palavras em ordem (Rm 8:26). Todavia, a oração não deve ser sempre assim. No encontro com o cego Bartimeu, Jesus nos ensina sobre a oração eficaz. Pela indagação ao cego, Jesus ensina sobre oração precisa e resumida.

Uma ajuda para sermos sucintos e precisos, nas orações, é usar os próprios versículos da Bíblia. Assim oraremos segundo o desejo do Senhor, e as nossas orações serão mais bem expressas.

O mal de ser muito geral já foi tratado por Jesus quando nos ensinou que não é pela multiplicidade de palavras que fazemos Deus nos ouvir (Mt 6:7). Ele ensina-nos a orar pelo que necessitamos. Jesus nos instruiu a orar pelo pão que necessitamos e a pedir perdão pelos nossos pecados.

Orar pelo pão que necessitamos e confessar os nossos pecados requer exatidão. Ele nos ensinou exatidão por que é frutífero enumerar as necessidades e os pecados cometidos. Não é para informar a Deus dessas necessidades que somos instruídos a sermos precisos em oração. Exatidão com as necessidades ou com a confissão dos pecados pode ser para nos tornar mais

sensíveis ao que estamos pedindo.

A oração precisa leva tempo e pensamento, duas coisas que a oração correta exige. Enumerar o que precisamos resumidamente e confessar cada pecado de que queremos ser perdoados nos traz à verdade que nós necessitamos do Senhor em tudo. Nisso Ele é glorificado.

A não precisão na oração pode causar a não precisão nos efeitos da oração também.

Deus já sabia o que o cego precisava. Mesmo assim, pediu que falasse do que queria que Ele fizesse. Deus também sabe o que necessitamos. É para o nosso proveito que Ele espera que falemos exatamente o que é que desejamos que Ele faça. Seja preciso.

Confesse os pecados! Quais pecados? Todos! Quais foram?

A nossa vontade deve também entrar nessa oração precisa. “Que *queres* que te faça?” A oração correta não é uma expressão formulada por outros que repetimos. A oração que é acompanhada com as bênçãos de respostas vem pela submissão à Palavra de Deus. Deus faz que a oração seja correta e agradável a Ele.

Jesus pediu para Bartimeu expressar o que ele realmente desejava no seu coração.

Precisão em oração requer uma fé maior. Sem a fé é impossível agradar a Deus (Hb 11:6), e é o justo que vive da fé (Rm 1:17; Gl 3:11). A pessoa que se deleita no SENHOR é a mesma que

tem os desejos do seu coração concedidos (Sl 37:4). Tal pessoa, que pede com exatidão e intimidade a Deus, tem os ouvidos do Senhor (I Jo 5:14,15).

Ter a vontade em união com o Senhor e expressar o que essa vontade deseja evidencia a graça de Deus no cristão. Tal intimidade com Deus nos conforma a ter aquela intimidade que Adão tinha antes de pecar.

Como vai a sua vontade? É única com a vontade de Deus? Está expressando precisamente os seus desejos santificados a Deus? “Que queres que te faça?” (Lc 18:41).

A Soberania de Deus e a sua Aplicação em 11 Lições

Leitura: Gn 17.1-8

“Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o SENHOR a Abrão, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso, anda em minha presença e sê perfeito” (Gn 17.1).

Introdução:

O Que Significa o termo ‘Soberania’?

No dicionário Houaiss, o substantivo feminino “soberania” é definido:

1. qualidade ou condição de soberano, 2. superioridade derivada de autoridade, domínio, poder. O elemento de composição antepositivo, do lat. *superbus*, a, um 'que está acima (dos outros).

Consultando outros dicionários, notamos que “soberania” é uma palavra que indica poder supremo ou autoridade suprema; um poder e autoridade que não podem ser neutralizados; liberdade de controle externo (Aurélio). Ainda em outro consta: “1. Qualidade ou estado do que é soberano. 2. Autoridade de soberano. 3. Poder supremo. 4. Autoridade moral. 5. Excelência” (Priberam).

A Providência Divina - Quando o Soberano Deus age entre os homens, essa ação é chamada de *providência de Deus*. Os termos “A Providência Divina” valem mil reais aos teólogos.

Trazendo-os ao uso geral do povo de Deus podemos dizer que a providência divina é quando o soberano Deus **provê** as necessidades de Suas criaturas; **preserva** todo o universo criado; **dirige** todos os caminhos individualmente; **governa** toda a obra de Suas mãos; **retribui** todas as obras más e **concorre** em todos os atos de Suas criaturas racionais, sejam atos bons ou maus, de modo que nada escapa ao Seu controle.

Em Sua sabedoria infinita e em Seu poder absoluto, Deus exerce o Seu poder sobre Si mesmo (como a causa primeira) para fazer tudo o que quer diretamente, e sobre as coisas deste mundo (causas secundárias), como instrumentos Seus, para sustentar, dirigir, prover e governar todas as criaturas e circunstâncias, fazendo com que todas as coisas cooperem para a execução plena dos Seus propósitos eternos. Isso é o que chamamos de providência divina (Heber C. Campos, p. 13-14).

LIÇÃO I

O Fato da Soberania - Deus é Soberano. Ele faz o que deseja nos exércitos dos céus e na terra (“Mas o nosso Deus está nos céus; *fez tudo o que lhe agradou*”, Sl. 115.3; “*Tudo o que o SENHOR quis, fez, nos céus e na terra, nos mares e em todos os abismos*”, Sl. 135.6).

A Providência Divina – *Deus pode usar meios não ortodoxos, ou seja, pode usar os errados para fazer a Sua vontade* – Nm. 11.25-29; Mc. 9.38-41. Nossa reação em não concordar com os desobedientes é louvável. Mas, mesmo assim, reclamar não é nosso direito (Nm. 11.28-29; Mc. 9.39-41).

Deus é soberano e com certeza tem as Suas próprias razões para deixar isso acontecer. Ele não é obrigado a justificar-se a nós. O Apóstolo Paulo nos exemplifica como devemos reagir quando Deus usa meios não ortodoxos para pregar o Evangelho: Fp. 1.12-18.

Apesar dos outros meios que Deus usa, somos responsáveis em sermos obedientes mesmo assim. Não se canse em fazer o bem – I Co. 15.58, “Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor”.

Apesar de não entender os meios menos ortodoxos, siga a Cristo com a luz que Ele lhe deu – Jo. 21.20-22: “E Pedro, voltando-se, viu que o seguia aquele discípulo a quem Jesus amava, e que na ceia se recostara também sobre o seu peito, e

que dissera: Senhor, quem é que te há de trair? Vendo Pedro a este, disse a Jesus: Senhor, e deste que será? Disse-lhe Jesus: Se eu quero que ele fique até que eu venha, *que te importa a ti? Segue-me tu*”.

Todavia, quando a mensagem dos outros é um Evangelho diferente, tão diferente que não serve como alternativa, separe-se deles e não os tolere – Gl. 1.8-9; Rm. 16.17: “E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviai-vos deles”. Os casos com Moisés e com os discípulos não tratavam de uma *mensagem* errada, mas sim da *maneira* errada de obedecer.

Conclusão - Não confunda a mutabilidade dos métodos com a imutabilidade da mensagem. Os métodos podem mudar, mas nunca a mensagem. Alguns tomam o zelo evangelístico do Apóstolo Paulo e a sua maneira de se relacionar com as classes diferentes do povo (judeu ou grego, servos ou livres, conhecedores da lei ou ignorantes) como ‘carta branca’ para usar qualquer invenção humana para, a qualquer custo, fazer que as multidões dos pecadores venham à igreja ou para que façam “uma decisão para Cristo” – I Co. 9.19-23: “Porque, sendo livre para com todos, fiz-*me* servo de todos para ganhar ainda mais. E fiz-*me* como judeu para os judeus, para ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei, como se estivesse debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei. Para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei (não estando sem

lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei. Fiz-*me* como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-*me* tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns. E *eu faço isto* por causa do evangelho, para ser também participante dele”. Muitos não observam nesta passagem que Paulo não mudava a *mensagem*, mas o *método da entrega* dela. Ele adaptou o método conforme a necessidade, mas *ele sempre tinha uma mensagem: Cristo, e Este crucificado* – I Co. 2.2; At. 20.21-24. Essa era a mensagem de Jesus Cristo: Mt. 4.17; Lc. 5.32. Essa é a nossa mensagem *singular* também: Lc. 24.47.

Os métodos podem mudar de acordo com a cultura do povo e o grau de aprendizagem do ouvinte – crianças, deficientes auditivos ou visuais, doutores, etc., e conforme a tecnologia – às massas pelo rádio, pela televisão ou pela internet; através de impressos numa gráfica ou escrito à mão ou ainda através de um testemunho particular, falado ou observado pela vida. Todavia, *nunca* devemos mudar a mensagem. Ela é divina e não humana.

A Soberania, A Providência Divina e Cristo - O fato mais importante deste assunto é o Evangelho: Cristo salva os pecadores. Os pecadores devem se arrepender e crer. Se não se arrependerem e crerem em Cristo, não terão a salvação.

Deus é soberano sobre tudo que Ele faz, sobre todos na Sua providência. A soberania de Deus não diminui, cancela ou aumenta a responsabilidade do homem para com Ele. *Se não*

conhece a Cristo, arrependa-se e creia no Evangelho. *Se já conhece a Cristo*, vá e pregue o Evangelho a toda criatura. Os que conhecem Cristo devem pregar, orar, contribuir. Se não tiverem evangelismo, não terão fruto (Ec. 11.4-6; Rm. 10.13-15).

Muitos confundem a harmonia entre a soberania de Deus e a responsabilidade do homem. Porém, mesmo tendo confusão sobre o assunto pela limitação do entendimento humano, Deus coloca os dois lado a lado, sem provocar confusão nenhuma: Gn. 17.1, “Eu Sou o Deus Todo-Poderoso” (soberania); “anda em Minha presença e sê perfeito” (Responsabilidade do homem).

LIÇÃO II

Leitura: Daniel 4.25-35.

Revisão: O que significa a palavra “soberania”? Deus é soberano? A Bíblia ensina isso? A soberania de Deus é afirmada no texto: “apareceu o SENHOR a Abrão, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso”, Gn. 17.1. A palavra “SENHOR” é Jeová, o Ser auto-existente (#3068, Strong’s). Este Deus é o Todo-Poderoso. As ações dEle não são aprovadas primeiramente pelos conselhos de ninguém (Rm. 11.34, “quem foi Seu conselheiro?”). Ele determina o que será (Rm. 11.36, “Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém”); Ele afirma como tudo é sem discussão, voto ou pesquisa de opiniões (Rm. 11.35, “Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado?”), Deus não se preocupa com o IBOPE!

A Soberania na Bíblia-- Ninguém pode estorvar a Sua mão. Ninguém tem direito de pedir que Ele dê razão primeiro sobre Seus planos (Dn. 4.34-35, “Mas, ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e tornou-me a vir o entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é um domínio sempiterno, e cujo reino é de geração em geração. E todos os moradores da terra são reputados em nada, e segundo a sua vontade ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; **não** há quem possa estorvar a sua mão, e lhe diga: Que fazes?”; Rm. 11.34-35, “Porque quem compreendeu a

mente do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado?”).

O rei disse isso depois de passar pelo seminário de Deus. O Rei Nabucodonosor passou sete anos neste seminário para aprender uma só lição. Pode achar isso muito, mas alguns não aprendem essa lição mesmo passando sete vezes mais tempo!

A Providência – *Deus tem um propósito naquilo que Ele faz com o homem, ou seja, a Sua glória (Rm. 11.36; Ap. 4.11; 5.12):* Foi assim com o Rei (Dn. 4.25, “Serás tirado dentre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e te farão comer erva como os bois, e serás molhado do orvalho do céu; e passar-se-ão sete tempos por cima de ti; até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer”).

Assim é com o homem em geral, pois toda língua vai confessar que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai: Fp. 2.9-11, “Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai”.

Deus deseja ser reconhecido como Senhor também entre os Seus em particular. Estes vão louvar o Soberano Deus eternamente: Ap. 4.11; 5.12; Rm. 8.28-29, “E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que

amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porque os que dantes conheceu também os predestinou *para serem conformes à imagem de seu Filho*, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos”.

Deus, na Sua Providência, pode revelar os detalhes dos Seus propósitos ou pode deixar tudo encoberto (Dt. 29.29). Isto é opção de quem é soberano! Quando revelar os detalhes, assim podemos saber. Quando não revela os detalhes, não busquem no seu próprio entendimento as razões que Ele mesmo selou.

Fique sem entender a razão e continue confiando nas promessas e atributos do SENHOR. Apesar do Seu silêncio, os Seus atributos de Sua sabedoria, santidade e amor regem sobre tudo e sobre todos. *Se não entende o porquê daquela provação que Deus trouxe à sua vida, não crie uma razão!*

A salvação por Jesus Cristo é graciosa e gloriosa

O homem pecador não deseja parar de pecar, nem poderia se desejasse: Rm. 8.6-8, “Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizada contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus”.

Justamente quando o homem era fraco sendo pecador, Deus prova o Seu amor, dando Cristo para morrer pelos pecadores (Rm. 5.8, “Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores”).

Jesus, o inocente, levou sobre Si o preço da iniquidade de todos que se arrependem e creem pela fé nEle (II Co. 5.21, “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus”). Em Jesus, a condição deplorável do homem e a graça imensurável de Deus são reveladas.

Pecador, deseja ser salvo? A salvação eterna é somente por Jesus Cristo! Olhe para Ele pela fé, enquanto se arrepende dos seus pecados! “*Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar*” (Is. 55.6-7).

LEMBRETE: Os mandamentos e exemplos de Jesus são para orientar as nossas ações e nossa obediência! A soberania de Deus conforta-nos, pois garante que teremos fruto. A soberania de Deus incentiva-nos com a certeza de que a vontade de Deus será feita – II Co. 2.14-16. Mas a verdade da soberania de Deus ***nunca*** deve nos desculpar pela desobediência! *Quem esconde o seu talento na terra por saber que Deus é soberano é um servo mal* – Mt. 25.24-30! ***Os mandamentos de Deus são para orientar a nossa obediência. A soberania de Deus conforta e incentiva os nossos ânimos enquanto obedecemos a Palavra de Deus.***

LIÇÃO III

Leitura: I Samuel 2.1-10.

O Fato da Soberania - Por reconhecer a soberania de Deus, *Ana* orou: “Então orou Ana, e disse: O meu coração exulta ao SENHOR, o meu poder está exaltado no SENHOR; a minha boca se dilatou sobre os meus inimigos, porquanto me alegro na tua salvação. Não há santo como o SENHOR; porque não há outro fora de ti; e rocha nenhuma há como o nosso Deus. Não multipliqueis palavras de altivez, nem saiam coisas arrogantes da vossa boca; porque o SENHOR é o Deus de conhecimento, e por ele são as obras pesadas na balança. O arco dos fortes foi quebrado, e os que tropeçavam foram cingidos de força. Os fartos se alugaram por pão, e cessaram os famintos; até a estéril deu à luz sete filhos, e a que tinha muitos filhos enfraqueceu. O SENHOR é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz tornar a subir dela. O SENHOR empobrece e enriquece; abaixa e também exalta. Levanta o pobre do pó, e desde o monturo exalta o necessitado, para o fazer assentar entre os príncipes, para o fazer herdar o trono de glória; porque do SENHOR são os alicerces da terra, e assentou sobre eles o mundo. Os pés dos seus santos guardará, porém os ímpios ficarão mudos nas trevas; porque o homem não prevalecerá pela força. Os que contendem com o SENHOR serão quebrantados, desde os céus tropejará sobre eles; o SENHOR julgará as extremidades da terra; e dará força ao seu rei, e exaltará o poder do seu ungido” (I Sm. 2.1-10).

A Lição – Em I Samuel 2.2-3, Ana fala da superioridade de Deus em santidade e em poder. Primeiramente ela afirma a verdade e depois ela dá exemplos dessa verdade: A Soberania em santidade afirmada: “*Não há santo como o SENHOR*”; essa afirmação comprovada: “porque não há outro fora de ti”; a aplicação dessa verdade aos servos do Senhor: “*e rocha nenhuma há como o nosso Deus*”. “Não multipliqueis palavras de altivez, nem saiam coisas arrogantes da vossa boca; porque o SENHOR é o Deus de conhecimento, e por ele são as obras pesadas na balança”.

Lição - Boa Hermenêutica: declarar a Verdade da Palavra de Deus, e depois comprovar essa verdade com exemplos da própria Palavra de Deus.

I Samuel 2.4-5 dão exemplos da soberania de Deus e a Sua providência nos exemplos da história do Seu povo. “O arco dos fortes foi quebrado, e os que tropeçavam foram cingidos de força. Os fartos se alugaram por pão, e cessaram os famintos; até a estéril deu à luz sete filhos, e a que tinha muitos filhos enfraqueceu”.

I Samuel 2.6 afirma a soberania de Deus, e nisso aprendemos que aquilo feito anteriormente é o mesmo que Ele faz agora conosco. Ana dá uma profecia de Cristo também: “O SENHOR é o *que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz tornar a subir dela*”. Pode perceber Cristo nisso? – Is. 53.5, 10, 5: “Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e **moído por causa das nossas iniquidades**; o castigo que nos traz a paz

estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todavia, *ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar*”; At. 2.31: “Nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no inferno, nem a sua carne viu a corrupção”; Sl. 16.10. O Evangelho do Novo Testamento fala da ressurreição de Cristo também, I Co. 15.1-8. O que Deus fez com o nosso Precursor (Hb. 6.20), fará por todos que O seguem, I Co. 15.51-58. O versículo 58 ensina-nos sobre aquela atividade em que devemos nos ocupar, até aquele momento de sermos levados à presença de Deus, SERVIR com forte fé!

I Samuel 2.7-10 afirma a soberania de Deus na nossa salvação. Ana dá uma profecia de Cristo também: “*O SENHOR empobrece e enriquece; abaixa e também exalta*” (Mt. 5.3, “Bem-aventurados os *pobres de espírito*, porque deles *é o reino dos céus*”).

A Aplicação destas verdades em nossas vidas - ser esvaziado, humilhado, doente, pecador culpado e condenado é primeiramente necessário! Depois pode ser cheio, exaltado, são, cristão!

I Samuel 2.8a, “*Levanta o pobre do pó, e desde o monturo exalta o necessitado*”. Como Salomão ensina no Velho Testamento, em Pv. 15.33: “O temor do SENHOR é a instrução da sabedoria, e precedendo a honra vai a humildade”, Cristo ensina no Novo Testamento, *antes de ter vista, devemos reconhecer a cegueira* – João 9.39-41: “E disse-lhe Jesus: Eu

vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não veem vejam, e os que veem sejam cegos. E aqueles dos fariseus, que estavam com ele, ouvindo isto, disseram-lhe: Também nós somos cegos? Disse-lhes Jesus: Se fósseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos; por isso o vosso pecado”; ***O humilhado diante de Deus é justificado*** – Lc. 18.11-14, “O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: O Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo. O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: O Deus, tem misericórdia de mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado”. ***O pecado que temos na vida Cristã tem que ser reconhecido em nossas vidas para andarmos na Verdade*** – I João 1.8, “Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós”; ***Deus tem hábito de usar os pobres levantados do pó e os do monturo que Ele exalta no Seu ministério*** – I Co. 1.26-29;

I Samuel 2.8b, “*para o fazer assentar entre os príncipes, para o fazer herdar o trono de glória; Os que o Senhor exalta, serão verdadeiramente lembrados, e a exaltação valerá muito*”. Ml. 3.16-17, “Então aqueles que temeram ao SENHOR falaram

frequentemente um ao outro; e o SENHOR atentou e ouviu; e um memorial foi escrito diante dele, para os que temeram o SENHOR, e para os que se lembraram do seu nome. E *eles serão meus*, diz o SENHOR dos Exércitos; naquele dia *serão para mim joias; poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho, que o serve*”.

I Samuel 2.8c, *A Soberania é dada como prova das afirmações feitas* – “porque do SENHOR são os *alicerces da terra*, e *assentou sobre eles o mundo*”.

I Samuel 2.9a *A Soberania de Deus faz que Ele preserve os Seus* - “*Os pés dos seus santos guardará*”. Jd. 1.24-25, “Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória, Ao único Deus sábio, Salvador nosso, seja glória e majestade, domínio e poder, agora, e para todo o sempre. Amém”.

I Samuel 2.9b-10 – *Ao homem que não encontra nenhuma beleza em Jesus Cristo, porém terá o fruto da sua rejeição, ou seja, a perdição* – “porém os ímpios ficarão mudos nas trevas; porque o homem não prevalecerá pela força. Os que contendem com o SENHOR serão quebrantados, desde os céus tropejará sobre eles; o SENHOR julgará as extremidades da terra; e dará força ao seu rei, e exaltará o poder do seu ungido”. O homem, no último dia, será vencido pelo Juiz justo, Jesus Cristo – Ap. 19.11-21.

Já foi humilhado diante de Deus? O Espírito Santo já lhe convenceu do pecado, do juízo e da justiça? Olhe para Cristo Jesus como sacrifício pleno diante de Deus no seu lugar!

CRISTO – O Fato Mais Importante É O Evangelho: Cristo salva os pecadores. Os pecadores devem se arrepender e crer. Se não se arrependerem e crerem em Cristo, não terão a salvação.

Deus é soberano sobre tudo que Ele faz na Sua providência entre todos. A soberania de Deus não diminui, cancela ou aumenta a responsabilidade do homem para com Deus. *Se não conhece Cristo*, arrependei-vos e crede no Evangelho. *Se já conhece Cristo*, ide e pregai o Evangelho a toda criatura. Os que conhecem Cristo devem pregar, orar, contribuir. Se não tiverem evangelismo, não terão fruto (Ec. 11.4-6; Rm. 10.13-15).

Muitos confundem a harmonia entre a soberania de Deus e a responsabilidade do homem. Porém, mesmo tendo confusão sobre o assunto pela limitação do entendimento humano, Deus coloca os dois lado a lado, sem provocar confusão nenhuma: Gn. 17.1, “Eu Sou o Deus Todo-Poderoso” (soberania); “Anda em Minha presença e sê perfeito” (Responsabilidade do homem).

LEMBRETE: Os mandamentos e exemplos de Jesus são para orientar as nossas ações e nossa obediência! A soberania de

Deus conforta-nos, pois garante que teremos fruto. A soberania de Deus incentiva-nos com a certeza que a vontade de Deus será feita – II Co. 2.14-16. Mas a verdade da soberania de Deus nunca deve nos desculpar pela desobediência! *Quem esconde o seu talento na terra por saber que Deus é soberano é um servo mal – Mt. 25.24-30! Os mandamentos de Deus são para orientar a nossa obediência. A soberania de Deus conforta e incentiva os nossos ânimos enquanto obedecemos a Palavra de Deus.*

LIÇÃO IV

Leitura: Mateus 9.35-38; I Coríntios 1.26-31.

A VERDADE - *Jesus* ensinou a soberania de Deus no assunto de *missões*, quando instruiu que devemos orar ao “Senhor da Seara” para ter os obreiros suficientes na Sua seara (Mt. 9.38).

Orar é o meio para termos obreiros no campo e nos púlpitos! Oração é um meio que parece ineficiente, mas Deus a usa para colocar os Seus no ministério para derrubar os fortes - I Co. 1.27-31. Orar é um meio para engrandecer a Deus e não aos homens.

A Providência – as capacidades que temos, são de Deus – I Co. 4.7, “Porque, quem te faz diferente? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias, como se não o houveras recebido?”. Portanto somos responsáveis a usá-las para a glória de Deus. Muitas vezes, o que desprezamos Deus usa grandiosamente para a glória dEle, I Co. 1.26-31. Verifique isso na passagem do menino com cinco pães e dois peixes – Mt. 14.17, da mulher lavando os pés de Jesus com lágrimas e enxugando com o cabelo – Lc. 7.38, dos pescadores ignorantes e sem leitura, mas com os dons dos apóstolos – At. 4.13, da oração do fiel – Tg. 5.13-20, e no ensino que segue sobre Deus ensinando Moisés que as promessas e mandamentos de Deus são suficientes.

Não devemos desprezar as capacidades que temos. Somos responsáveis a usar o que Deus, pela Sua providência, tem nos

dado, não importando se achamos que as providências de Deus são pequenas ou fracas, Deus pergunta: “Que é isso na tua mão?” (Êx. 4.1-5). Vara usada para sustentação e proteção. Deus manda Moises: “Lança-a na terra”. É como se Deus estivesse ensinando Moises a depender dAquele em Quem está a sua força e vitória. Mas Deus ensina a Moises o que acontece quando um servo desiste de confiar em Deus para a sua sustentação e proteção. A vara virou uma serpente e Moisés fugiu dela. A lição é clara: “se abandonar o Senhor, se abre às ações de Satanás”, Deus ordena a Moisés pegar a serpente pela cauda para ensinar a lição: somente com a graça de Deus podemos enfrentar as dificuldades – A. W. Pink.

Portanto *Tenha paciência e humildade*. As diferenças que você tem na sua vida operam a boa intenção do Senhor e aquilo que é para o nosso bem (Rm. 8.28). Todavia é necessário esperar até o tempo pelo qual Deus traz tudo à luz – I Co. 4.5; não vá além do que está escrito – I Co. 4.6; Deus tem propósitos nas diferenças dos homens e das situações – I Co. 4.7.

A salvação por Jesus Cristo é graciosa e gloriosa

O homem pecador não deseja parar de pecar, nem poderia se desejasse: Rm. 8.6-8, “Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizada contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus”.

Justamente quando o homem era fraco sendo pecador, Deus prova o Seu amor, dando Cristo para morrer pelos pecadores (Rm. 5.8, “Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores”).

Jesus, o inocente, levou sobre Si o preço da iniquidade de todos que se arrependem e creem pela fé nEle (II Co. 5.21, “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus”). Em Jesus, a condição deplorável do homem e a graça imensurável de Deus são reveladas.

Pecador, deseja ser salvo? A salvação eterna é somente por Jesus Cristo! Olhe para Ele pela fé, enquanto se arrepende dos seus pecados! “*Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar*” (Is. 55.6-7).

LIÇÃO V

Leitura: Josué 10.12-13.

Revisão – O Soberano Todo-Poderoso é Aquele cuja vontade não pode ser neutralizada. Para todos que são limitados e finitos nos seus entendimentos, muitas vontades de Deus podem parecer que estão sendo frustradas. Todavia, apesar das aparências, o Seu conselho é firme; e a Sua vontade, sempre feita. *Fez o sol parar* (Js. 10.12-13, “Então Josué falou ao SENHOR, no dia em que o SENHOR deu os amorreus nas mãos dos filhos de Israel, e disse na presença dos israelitas: Sol, detém-te em Gibeom, e tu, lua, no vale de Ajalom. E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos. Isto não está escrito no livro de Jasher? O sol, pois, se deteve no meio do céu, e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro”); *usa a natureza como deseja para fazer a Sua vontade* (Is. 46.9-11, “Lembrai-vos das coisas passadas desde a antiguidade; que eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim. Que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade. Que chamo a ave de rapina desde o oriente, e de uma terra remota o homem do meu conselho; porque assim o disse, e assim o farei vir; eu o formei, e também o farei”). Verdadeiramente não há quem possa neutralizar a Sua vontade.

A Lição – *Deus faz o que Ele quer, mas não devemos nunca usar a Sua soberania para nos desculpar da nossa preguiça*

de evangelizar ou para justificar qualquer outra desobediência. Apesar de crer e ensinar muito sobre a soberania de Deus, o apóstolo Paulo teve zelo para, ativamente, persuadir os judeus à fé – At 28.23. Paulo fervorosamente tinha insistência para com o Rei Agripa – At. 26.27-29. O fato que Deus faria toda da Sua vontade não isentou Paulo de interceder diante de Deus pela salvação de Israel com orações zelosas— Rm. 10.1.

A soberania de Deus é uma boa razão para evangelizar aos perdidos e obedecer tudo que Ele manda. Satanás, aquele que não cessa de “perturbar os retos caminhos de Deus” (At. 13.10), não pode frustrar a vontade de Deus. Quando saímos para evangelizar e usamos a Sua Palavra conforme a verdade, dependendo que o Espírito Santo faça a Sua obra distinta, não há como não ter fruto. Deus é glorificado quando Cristo é levantado e fará conforme a Sua palavra (Is. 55.10-11). Os Seus serão convertidos e os outros serão avisados, ou seja, a obra de Deus terá expressão.

Se Deus ordenou que será feito aquele fim, Ele também ordenou, nas Suas providências, os meios que garantam que tal fim será uma realidade. Muitas vezes estes meios são as responsabilidades que o homem deve fazer. Sem elas não percebemos o decreto eterno de Deus sendo feito – Is. 46.9-11; Rm. 10.13-15; Sl 126:6, “Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos”.

Os meios que Deus ordenou para que os pecadores sejam evangelizados inclui a declaração do homem do Evangelho de Jesus Cristo – Rm. 10.13-15, “Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam o evangelho de paz; dos que trazem alegres novas de boas coisas”.

Os meios para que os salvos adorem a Deus é o Espírito e Verdade - Jo. 4.24, “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”. É necessário que o servo do Senhor batalhe pela fé uma vez dada aos santos – Jd. 1.3, “Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos”.

Os meios para que os salvos crescessem na fé são as aflições (Tg. 1.2-6), estudos bíblicos e oração (I Pe. 2.2; II Pe. 3.16), e frequência ao ajuntamento fielmente (At. 2.41; Hb. 10.25; Mt. 28.20).

Não despreze os meios, mas seja ativo em implementá-los. Dessa maneira será usado na Sua obra.

Lembrete: Deus é soberano sobre tudo que Ele faz sobre todos. A soberania de Deus não diminui, cancela ou aumenta a

responsabilidade do homem para com Deus. *Se não conhece a Cristo*, arrependa-se e creia no Evangelho. *Se já conhece a Cristo*, vá e pregue o Evangelho a toda criatura. Os que conhecem Cristo devem pregar, orar, contribuir. Se não tiverem evangelismo, não terão fruto (Ec. 11.4-6; Rm. 10.13-15).

Muitos confundem a harmonia entre a soberania de Deus e a responsabilidade do homem. Porém, mesmo tendo confusão sobre o assunto pela limitação do entendimento humano, Deus coloca os dois lado a lado sem provocar confusão nenhuma: Gn. 17.1, “Eu Sou o Deus Todo-Poderoso” (soberania). “Anda em Minha presença e se perfeito” (Responsabilidade do homem).

LIÇÃO VI

Leitura: Deuteronômio 6.4-9.

Revisão - A Soberania de Deus é sobre todo homem - Pv. 21.1 nos declara: “Como ribeiros de águas assim é o coração do **rei** na mão do SENHOR, que o inclina a todo o seu querer”. Sl. 100.3: “Sabei que o SENHOR é Deus; foi ele que **nos** fez, e *não nós a nós mesmos*; somos povo seu e ovelhas do seu pasto”. *Faraó*, Rm. 9.17-18: “Porque diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei; para em ti mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra. Logo, pois, compadece-se de quem quer, e endurece a quem quer”. *Os cidadãos do Império Romano*, At. 4.27-28: “Porque verdadeiramente contra o teu santo Filho Jesus, que tu ungiste, se ajuntaram, não só Herodes, mas Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel; *para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho tinham anteriormente determinado que se havia de fazer*”. É estabelecida a verdade que Deus é soberano sobre todo homem.

A Lição – O ensino da Palavra de Deus sempre convém – Dt. 6.4-9, “Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus é o único SENHOR. Amarás, pois, o SENHOR teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os

teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas”.

Imagine quantas diferenças presentes em Babilônia, e os desafios tremendos que Daniel e os seus três amigos sofreram lá. O lar longe, os seus conterrâneos em cativeiro, os seus parentes separados um do outro pela força. Num país pagão, eles ficaram obrigados a adorar, vestir-se e trabalhar diferentemente do que foram ensinados a fazer. Até foi necessário quebrar as leis alimentícias! Apesar das tentações em deixar de dar importância a sua cultura monoteísta e o ensino religioso do lar, *estes continuaram fiéis a Deus*. Insistiram em reconhecer as leis de Deus sobre as suas vidas, ainda em cativeiro.

Sem dúvida, pensaram que estavam sós. Apesar das forças contra a fidelidade destes jovens servos, Deus os usou grandemente. As suas vidas fiéis a Deus foram usadas para mostrar a uma nação inteira como é o Deus verdadeiro. Por Daniel, recebemos algumas profecias consideradas as mais importantes da Palavra de Deus. Deus os usou e os abençoou grandiosamente. Sempre convém saber e manter o ensino da Palavra de Deus!

Para enfatizar o papel importante do lar, note bem que o que aprendido no lar antes do cativeiro foi o instrumento que Deus usou, ainda em cativeiro, para glorificar o Seu nome entre os pagãos. As diferenças piedosas destacaram estes judeus em Babilônia e foram as causas deles serem promovidos para as

posições altas no governo. Estas diferenças foram resultados de ter a Palavra de Deus ensinada fielmente nos seus lares.

Creio que o mesmo pode ser dito do Apóstolo João no exílio. O aprendizado anterior vale muito na hora da aflição. Uma observação cabal: se deseja ter a vitória na hora da aflição, estude bem a Palavra de Deus antes. Não há como responder “Assim diz as Escrituras” se não sabe o que elas dizem! Não há atalhos, ou palavras mágicas. A preparação anterior é vital para ser fiel naquele dia de tentação. O Apóstolo João experimentou tremendas privações por causa da perseguição Romana, como também as agonias da tortura. Porém nenhuma destas aflições somadas ao sofrimento de separação prolongada da comunhão com os discípulos, por estar exilado numa pequena ilha da Grécia, há uns 55 km da costa da Turquia, o fez deixar a fé, mesmo entre os infiéis na ilha não cristã. Ele foi fiel e recebemos das suas mãos, ainda no exílio, o livro do Apocalipse, o único livro de profecia no Novo Testamento.

O seu lar tem a evidência da graça de Deus também? É pela graça que tem tal influência dos que convivem contigo. Busque ter as práticas, conversas e exemplos apresentados na Bíblia para o seu lar. Assim será um lugar que estabelece os seus amados na Verdade. Quando os seus filhos enfrentam as tentações de mudar, têm algo para orientá-los a resistirem àquilo que não agrada a Deus? Já aprenderam pelo seu exemplo como viver diferentemente dos que vivem para agradar o mundo? Com toda certeza: o ensino da Palavra de Deus sempre

convém. O ensino da verdade aos filhos e o aprendizado dos jovens no lar pode fazer grandes diferenças no mundo de hoje. Já conhece o Salvador?

A salvação por Jesus Cristo é graciosa e gloriosa

O homem pecador não deseja parar de pecar, nem poderia se desejasse: Rm. 8.6-8, “Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus”.

Justamente quando o homem era fraco sendo pecador, Deus prova o Seu amor, dando Cristo para morrer pelos pecadores (Rm. 5.8, “Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores”).

Jesus, o inocente, levou sobre Si o preço da iniquidade de todos que se arrependem e creem pela fé nEle (II Co. 5.21, “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fossemos feitos justiça de Deus”). Em Jesus, a condição deplorável do homem e a graça imensurável de Deus são reveladas.

Pecador, deseja ser salvo? A salvação eterna é somente por Jesus Cristo! Olhe para Ele pela fé, enquanto se arrepende dos seus pecados! “*Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e*

o homem maligno os seus pensamentos, e *se converta* ao SENHOR, *que se compadecerá dele; torne* para o nosso Deus, *porque grandioso é em perdoar*” (Is. 55.6-7).

LEMBRETE: Os mandamentos e exemplos de Jesus são para orientar as nossas ações e nossa obediência! A soberania de Deus conforta-nos, pois garante que teremos fruto. A soberania de Deus incentiva-nos com a certeza que a vontade de Deus será feita – II Co. 2.14-16. Mas a verdade da soberania de Deus nunca deve nos desculpar pela desobediência! *Quem esconde o seu talento na terra por saber que Deus é soberano é um servo mal* – Mt. 25.24-30! ***Os mandamentos de Deus são para orientar a nossa obediência. A soberania de Deus conforta e incentiva os nossos ânimos enquanto obedecemos a Palavra de Deus.***

LIÇÃO VII

Revisão – Deus é o Soberano, o Todo-Poderoso. Portanto sabemos que o homem não é soberano – *O homem é criado, portanto finito e está sob a lei.* O homem **não é livre de controle externo. O raciocínio divino determina como absurdo a criatura tendo domínio soberano: Rm. 9.20, “Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim?”.**

Comparando Jesus superiormente ao homem, a Bíblia diz: “Sendo fiel ao que o constituiu, como também o foi Moisés em toda a sua casa. Porque Ele é tido por digno de tanto maior glória do que Moisés, *quanto maior honra do que a casa tem aquele que a edificou*” (Hb. 3.2). *O governo do homem exerce poder sobre o homem:* I Sm. 8.10-17; Rm. 13.1-7; I Co. 9.12. *O clima exerce controle sobre o homem:* Sl 147.17, “O que lança o seu gelo em pedaços; quem pode resistir ao seu frio?”. Portanto o homem não é soberano.

O homem não controla aspectos da sua própria vida: a sua *estatura:* Mt 6.27, “E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?”. O homem não controla a sua própria natureza e as suas responsabilidades para com Deus: *O homem faz escolhas segundo a sua natureza e tem responsabilidades, pois todo homem será julgado pelas ações.* Pelo fato de o homem ter capacidade de escolha, não se afirma que ele pode trazer à realidade aquilo que escolheu. Por exemplo, certamente os dezoito homens, sobre os quais caiu a

torre de Siloé, desejaram sair da situação, ainda vivos. Porém, foram mortos (Lc. 13.4). O homem pode desejar fazer o que é diferente da vontade de Deus (Sl. 2.2-3), mas não pode mudar a vontade dEle (Sl. 2.4-5, 9).

A Lição da Providência - *Falta de saúde pode ser para a glória de Deus.* Muitos hoje pregam o oposto, ou seja, prosperidade material é para os fieis, e plena saúde é garantida para os obedientes. Todavia no relato bíblico consta o oposto: Gn. 32.25, vitorioso em oração e manco por isso; Lv. 14.34, a doença de lepra pode vir inocentemente pela vontade de Deus; Dn. 8.27; II Tm. 4.20; Jo. 11.3 mostram servos do Senhor com enfermidades; Jo. 9.1-3, a cegueira foi para a glória de Deus; I Tm. 5.23, o uso de remédios contínuos pelos servos do Senhor pode ser uma realidade.

Deus usa a doença para o nosso bem! Ser doente pode fazer o servo do Senhor mais obediente. Os que observaram a Ceia do Senhor numa atitude mundana ou indiferente foram avisados e quando insistiram no caminho errado: “Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem” (I Co. 11.30). A doença era para ensinar e corrigir os que erraram para que não continuassem no pecado. O espinho na carne do Apóstolo Paulo servia para crescimento na fé (II Co. 12.7-10). Apesar de implorar que Deus tirasse essa limitação, este espinho ficou. O resultado foi maior graça na sua vida e no seu ministério. Pelas bênçãos que acompanharam essa limitação, Paulo disse: “Por isso sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias,

nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco então sou forte”.

Os que querem crer que Deus deseja que todos sejam saudáveis e prósperos podem objetar. Podem usar Isaías 53.4-5 como base que Deus quer todos com saúde. Mt. 8.17 cita essa profecia de Isaías. Todavia o contexto aponta ao cumprimento desta profecia pelo ministério de Cristo enquanto na terra, enquanto curava muitos. Também I Pe. 2.24 cita a profecia de Isaías e não pode referir-se ao ministério de Jesus. Contudo este contexto aponta para a cura espiritual. Se incluir a cura literal, sabemos que todos os cristãos terão saúde perfeita nos seus corpos glorificados (I Co. 15; Fp. 3.21; Rm. 8.23).

Como prova que Deus deseja todos com saúde plena, muitos usam III João 2: “Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma”. Por ser uma *saudação comum*, não pode ser forçada a ensinar que a saúde física é o que Deus deseja para todos os Seus. A *saúde espiritual tem maior ênfase* do que a saúde física. A maior glória, ou alegria, do Apóstolo João é: “ouvir que os meus filhos andam na verdade” (vs. 3-4). *Não há preocupação pela saúde física no resto desta carta.*

Portanto, se Deus não tirou a sua enfermidade depois de examinar o seu coração, de orar conforme a vontade dEle e depois de usar os remédios disponíveis, descansa na providência de Deus. Torna-se evidente que Deus deseja você doente por enquanto. Tenha paz com a Sua vontade e

providência. Sirva-O com a limitação que tiver. Lembre-se: “Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas”, II Co. 4.17-18 (D. Chamberlin).

CRISTO - O fato mais importante é o Evangelho: Cristo salva os pecadores. Os pecadores devem se arrepender e crer. Se não se arrependerem e crerem em Cristo, não terão a salvação.

Deus é soberano sobre tudo que Ele faz sobre todos. A soberania de Deus não diminui, cancela ou aumenta a responsabilidade do homem para com Deus. *Se não conhece a Cristo*, arrependa-se e creia no Evangelho. *Se já conhece a Cristo*, vá e pregue o Evangelho a toda criatura. Os que conhecem Cristo devem pregar, orar, contribuir. Se não tiverem evangelismo, não terão fruto (Ec. 11.4-6; Rm. 10.13-15).

Muitos confundem a harmonia entre a soberania de Deus e a responsabilidade do homem. Porém, mesmo tendo confusão sobre o assunto, pela limitação do entendimento humano, Deus coloca os dois lado a lado, sem provocar confusão nenhuma: Gn. 17.1, “Eu Sou o Deus Todo-Poderoso” (soberania). “Anda em Minha presença e se perfeito” (Responsabilidade do homem).

LIÇÃO VIII

Revisão – a soberania de Deus - Ec. 12.14: “Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau”; Ez. 18.20: “A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai levará a iniquidade do filho. A justiça do justo ficará sobre ele e a impiedade do ímpio cairá sobre ele”. O soberano Deus terá a última palavra e a Sua palavra é justa.

A Lição da Providência - *Ser sozinho não é evidência de falta de virtude, prova convincente de incredulidade, ou necessariamente manifestação de correção do Senhor. Deve ser esperado que o servo do Senhor esteja abandonado pelo mundo: I Jo. 2.16; Am. 3.3. Entrar no caminho do Senhor não é popular pelo mundo: Mt. 7.13-14, “Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem”.*

Note bem o caso de José (Gn. 50.15-21; v. 20). *O mal que o homem intenta pode servir para o bem que Deus intenta!* Os irmãos de José tinham ciúmes – Gn. 37.10-11; eles o venderam para ser escravo – Gn. 37.26-28, v. 36. A esposa do patrão fabrica uma mentira cruel contra José – Gn. 39.11-20. O copeiro-mor esqueceu-se de José – Gn. 40.21-23. Mas, em cada uma dessas injustiças, sem o homem saber, o propósito eterno e soberano de Deus operava a vontade dEle, e o bem do Seu

povo foi cumprido – Sl. 76.10.

CRISTO - O fato mais importante é o Evangelho: Cristo salva os pecadores. Os pecadores devem se arrepender e crer. Se não se arrependerem e crerem em Cristo, não terão a salvação.

Deus é soberano sobre tudo que Ele faz sobre todos. A soberania de Deus não diminui, cancela ou aumenta a responsabilidade do homem para com Deus. *Se não conhece a Cristo*, arrependa-se e creia no Evangelho. *Se já conhece a Cristo*, vá e pregue o Evangelho a toda criatura. Os que conhecem Cristo devem pregar, orar, contribuir. Se não tiverem evangelismo, não terão fruto (Ec. 11.4-6; Rm. 10.13-15).

Muitos confundem a harmonia entre a soberania de Deus e a responsabilidade do homem. Porém, mesmo tendo confusão sobre o assunto, pela limitação do entendimento humano, Deus coloca os dois lado a lado, sem provocar confusão nenhuma: Gn. 17.1, “Eu Sou o Deus Todo-Poderoso” (soberania). “Anda em Minha presença e se perfeito” (Responsabilidade do homem).

LIÇÃO IX

Leitura: Genesis 17.1-8.

Revisão da Soberania de Deus: Em Gênesis 17.1-8, *Deus determina o conceito para o homem seguir:* “anda em Minha presença e sê perfeito”, v. 1; *Deus determina com quem Ele fará a Sua aliança:* “E porei a minha aliança entre mim e ti, e te multiplicarei grandissimamente”, v. 2; *Deus demarca quem é quem:* “Quanto a mim, eis a minha aliança contigo: serás o pai de muitas nações; e não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abraão será o teu nome; porque por pai de muitas nações te tenho posto; e te farei frutificar grandissimamente, e de ti farei nações, e reis sairão de ti; e estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência depois de ti em suas gerações, por aliança perpétua, para te ser a ti por Deus, e à tua descendência depois de ti. E te darei a ti e à tua descendência depois de ti, a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em perpétua possessão e ser-lhes-ei o seu Deus”, v. 4-8. Quem é que manda nesses casos? Deus!

A Lição da Providência – Apesar de Deus ser soberano sobre tudo e todos, podemos notar, pelas Escrituras, que os Seus nem sempre têm, nessa vida, saúde boa, muitas posses, nem são “blindados” contra os males que vêm nesta vida. *Seguir a*

Cristo pode provocar a perda de família e bens. Jesus ensinou: Mt 10.25, “Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor. Se chamaram Belzebu ao pai de família, quanto mais aos seus domésticos?”.

Também Ele ensinou: Mt 19.29, “E todo aquele que tiver *deixado* casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor de meu nome, receberá cem vezes tanto, e *herdará a vida eterna*”; Mt 10.39, “Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida, *por amor de mim*, achá-la-á”.

Na vida de Jó, notamos bem a soberania de Deus. Para mostrar uma verdade para Satanás, Deus, sem consultar Jó, entregou tudo que ele tinha: o homem com o maior estoque de bens em todo o Oriente, junto com todos os filhos (Jó 1.1-3), sim, entregou tudo isso na mão de Satanás. A reação de Jó: Jó 1.21-22. A soberania de Deus dirigindo a perda de tudo o que Seu justo tinha. Os retos podem sofrer!

Para que essa verdade fosse manifestada com clareza para Satanás, e a nós (Rm. 15.4), Deus, sem consultar o mais temente na terra, entregou também a sua saúde a Satanás. A reação de Jó: Jó 2:10. A soberania de Deus quebrando a saúde do Seu servo fiel, sem a mínima explicação a ele.

Ainda mais, sem informar a Jó o que Ele estava fazendo, Deus fez que o Seu servo fiel permanecesse nessa situação angustiante por bom tempo. Reação de Jó: Jó 19.21, 25-27;

23.8-10. A Sua soberania ativa junto com o silêncio de Deus. Jó nunca entendeu o porquê.

Os amigos de Jó vieram e assim começou uma longa confrontação entre a *sabedoria* do homem e a *soberania* de Deus.

Nessa confrontação, os alicerces nocivos do popular *Evangelho da Prosperidade* estão expostos - Jó 8.6-7, 20-22; 22.21-28. O como Deus vê esse falso evangelho é dado por Jó também - Jó 9.12,22; 10.7-8; 31.24-28.

A Aplicação é dada em Jó 31.24-28, “Se no ouro pus a minha esperança, ou disse ao ouro fino: Tu és a minha confiança; Se me alegrei de que era muita a minha riqueza, e de que a minha mão tinha alcançado muito; Se olhei para o sol, quando resplandecia, ou para a lua, caminhando gloriosa, E o meu coração se deixou enganar em oculto, e a minha boca beijou a minha mão, Também isto seria delito à punição de juízes; *pois assim negaria a Deus que está lá em cima*”: ***Alegrear o coração com a prosperidade material é negar a Deus que está lá em cima.***

Jesus também fala desta aplicação – Mateus 10.39: “Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á”. Existem muitas coisas que valem muito mais do que as riquezas desta vida. Na verdade quando a Bíblia é interpretada para satisfazer o homem, aquilo que vale mais (o espiritual, o eterno) é perdido eternamente por se agarrar àquilo

que vale menos nessa vida (o material, o finito). Na busca de “achar a sua vida”, perde-se: a Salvação da alma eterna por Cristo; as bênçãos de agradar a Deus com aquilo que Ele lhe deu; a Paz com Deus e a bênção de confiar nas Suas promessas fiéis. Também se perde a comunhão com o Seu povo e o ministério da Sua Palavra no Seu ajuntamento.

Satanás saiu de cena sem aprender muito, mas a fidelidade de Jó em reconhecer a soberania de Deus (Jo. 19.21) e confiar nela (Jo. 19.25-27; 31.8-10) ainda fala alto hoje. Você está ouvindo algo de sabedoria?

Uma Segunda Lição - *Apesar dos acontecimentos e da aparência das circunstâncias, bendiga o nome do SENHOR* (Jeová – O Todo Poderoso), Jó 1.20-21. O desejo natural do homem é de colocar a culpa em alguém. O exemplo de Adão e Eva afirma isso (Gn. 3.11-13). Todavia, é loucura insistir que o homem tem boa razão para não confiar nas boas intenções do Senhor para com os Seus. (Jó 2.9-10; Rm. 8.28).

LEMBRETE – O fato mais importante é o Evangelho: Cristo salva os pecadores. Os pecadores devem se arrepender e crer. Se não se arrependerem e crerem em Cristo, não terão a salvação.

Deus é soberano sobre tudo que Ele faz sobre todos. A soberania de Deus não diminui, cancela ou aumenta a responsabilidade do homem para com Deus. *Se não conhece a Cristo, arrependa-se e creia no Evangelho. Se já conhece a*

Cristo, vá e pregue o Evangelho a toda criatura. Os que conhecem Cristo devem pregar, orar, contribuir. Se não tiverem evangelismo, não terão fruto (Ec. 11.4-6; Rm. 10.13-15).

Muitos confundem a harmonia feliz entre a soberania de Deus e a responsabilidade do homem. Porém, mesmo tendo confusão sobre o assunto, pela limitação do entendimento humano, Deus coloca os dois lado a lado sem provocar confusão nenhuma: Gn. 17.1, “Eu Sou o Deus Todo-Poderoso” (soberania). “Anda em Minha presença e se perfeito” (Responsabilidade do homem). E, faça com zelo apesar do silêncio chocante de Deus e das “perdas” que acha que está tendo.

Os mandamentos e exemplos de Jesus são para orientar as nossas ações e nossa obediência! A soberania de Deus conforta-nos, pois garante que teremos fruto. A soberania de Deus incentiva-nos com a certeza que a vontade de Deus será feita – II Co. 2.14-16. Mas a verdade sobre soberania de Deus nunca deve nos desculpar pela desobediência! *Quem esconde o seu talento na terra por saber que Deus é soberano é um servo mal* – Mt. 25.24-30! Lembre-se: ***Os mandamentos de Deus são para orientar a nossa obediência. A soberania de Deus conforta e incentiva os nossos ânimos enquanto obedecemos a Palavra de Deus.***

LIÇÃO X

Leitura: Efésios 2.1-10.

A Revisão - O Que Significa o termo ‘Soberania’? - No dicionário Houaiss, o substantivo feminino “soberania” significa: **1.** qualidade ou condição de soberano, **2.** superioridade derivada de autoridade, domínio, poder. O elemento de composição antepositivo, do lat. *superbus, a, um* 'que está acima (dos outros). Consultando outros dicionários notamos que “soberania” é uma palavra que indica poder supremo ou autoridade suprema. Um poder e autoridade que não podem ser neutralizados. Liberdade de controle externo (Aurélio). Ainda outro consta: *s. f.* 1. Qualidade ou estado do que é soberano. 2. Autoridade de soberano. 3. Poder supremo. 4. Autoridade moral. 5. Excelência (Priberam).

Essa qualidade de soberania é atribuída somente a Deus: Ele faz o que deseja nos exércitos dos céus e na terra. Na Bíblia consta: “Mas o nosso Deus está nos céus; *fez tudo o que lhe agradou*” (Sl. 115.3); “*Tudo o que o SENHOR quis, fez, nos céus e na terra, nos mares e em todos os abismos*” (Sl. 135.6).

A Lição da Soberania de Deus – A causa e o efeito da salvação revelam a soberania de Deus - Ef. 2.4-5, “Mas **Deus**, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, *estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou* juntamente com Cristo (pela graça sois salvos)”; Ef. 1.11; Fp. 2.13.

A Causa – Jo. 6.28-29, “Disseram-lhe, pois: Que faremos para executarmos as obras de Deus? Jesus respondeu, e disse-lhes: A **obra de Deus** é esta: *Que creiais naquele que ele enviou*”. A fé é do Espírito Santo, o uso dessa fé é obra de Deus – Gl. 5.22. Por isso: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie; porque *somos feitura sua*, **criados em Cristo Jesus** para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas” (Ef. 2.8-10).

A responsabilidade do homem pecador em crer é tão necessária quanto é verdadeira a chamada de Deus a todos ao arrependimento e à fé em Jesus Cristo - At. 17.30, “Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam”; Jo. 3.19 e 36; Ap. 22.16-17, “Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã. E *o Espírito e a esposa dizem: Vem*. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida”. Pela sinceridade da chamada de Deus aos pecadores, os que não atendem tal chamada conhecerão a ira de Deus - Mt. 11.20-30.

Não seja insincero com esse mandamento vindo de Deus para todo pecador se arrepender e crer pela fé no Seu Filho Jesus Cristo!

Não confunda a graça de Deus com as suas obras religiosas ou de outros homens em seu favor, ou com as suas intenções boas,

ou ainda com suas orações fervorosas. A graça de Deus aponta a Jesus Cristo como Salvador puro, eterno e O único que pode satisfazer a Deus – Is. 53.10-11; Hb. 10.9-18.

O Efeito – A soberania de Deus age na causa da salvação e estabelece os meios da salvação usados para a divulgação na salvação. Ele determina que haja a atuação da Palavra de Deus na salvação. O pecador não pode invocar o nome do Senhor se não crê nEle e não pode crer em Quem não ouviu falar. Também, não pode ouvir de Quem não foi pregado – Rm. 10.13-15. A fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus - Rm. 10.17. O pecador é regenerado pela palavra – I Pe. 1.23-25. Para declarar Cristo, o Salvador, Deus poderia usar as rochas (Lc. 19.40), o firmamento (Sl. 19.1-2; Rm. 1.28) ou os anjos (Hb. 1.14), mas agradou-Lhe usar o homem pregando a Palavra de Deus. Nisso a soberania de Deus é percebida.

Não é qualquer livro que foi dado pelo Espírito Santo, mas a Bíblia (II Pe. 1.20,21). Sendo assim, ela é a lei do SENHOR que é perfeita e, portanto, aquilo que refrigera a alma. É somente o testemunho do SENHOR que é fiel, e, portanto, somente ela dá sabedoria aos símplices. São exclusivamente os preceitos do SENHOR que são retos, e, sendo assim, só eles alegam o coração. É o mandamento do SENHOR que é puro e, por isso, apenas ele ilumina os olhos. É o temor do SENHOR que é limpo e, por conseguinte, aquilo que permanece para sempre. São os juízos do SENHOR que são verdadeiros, e, portanto, apenas estes são justos (Sl. 19.7-9).

Por essas razões as Divinas Escrituras são comparadas e tidas por mais preciosas do que ouro fino (Sl. 19.10). Quando refletimos sobre Cristo sendo a própria Palavra – Jo. 1.1, podemos entender melhor a Sua parte importante nos meios que Deus usa para salvar o pecador e nutrir o salvo.

A soberania de Deus age nos efeitos da pregação da Palavra de Deus numa maneira geral e também em particular. Isso entendemos pela salvação do carcereiro em Filipos (At. 16.30), *e a salvação dos outros presos?* Pela vendedora de púrpura na mesma cidade (At. 16.14), *e as outras mulheres presentes quando a Palavra de Deus foi pregada?* Ana cantou que Deus age entre os pobres e ricos, jovens e velhos (I Sm. 2.6-7), mas age em todos eles? Deus traz alguns à salvação soberanamente em particular, e não todos os outros: At. 13.48; Jo. 6.44; Is. 6.9-12; Mt. 11.25-27. *Contudo, por mais que a salvação da alma seja obra de Deus, o pecador é mandado, portanto responsável, em se arrepender e crer pela fé em Cristo* (At. 17.30; 16.31).

Pela salvação ser obra de Deus: Você se encontra sem a salvação? Busque-O (Is. 55.6-7). Busque-O pela Sua graça (Mc. 9.23-24). Busque-O pelo perdão (Is. 55.6-7; Rm. 9.18).

Como Aplicar essa Verdade da Soberania de Deus em Minha Vida? – Seja salvo! Por Cristo! Cristo! Por que Cristo? Por Seu amor, Deus enviou o Seu Filho Jesus Cristo para ser o substituto de todo pecador que crê!

Por que você pecador não vêm ao Salvador? Qual pecado está lhe impedindo de correr ao Senhor buscando a Sua misericórdia? Esse pecado valerá a sua separação da graça de Deus pela eternidade e ser lançado no lago de fogo? Corra já ao Senhor! Deus pode salvar o pecador! Arrependa-se e creia já em Cristo!

LEMBRETE: Os mandamentos e exemplos de Jesus são para orientar as nossas ações e nossa obediência! A soberania de Deus conforta-nos, pois garante que teremos fruto. A soberania de Deus incentiva-nos com a certeza que a vontade de Deus será feita – II Co. 2.14-16. Mas a verdade sobre soberania de Deus nunca deve nos desculpar pela desobediência! *Quem esconde o seu talento na terra por saber que Deus é soberano é um servo mal* – Mt. 25.24-30! Lembre-se: ***Os mandamentos de Deus são para orientar a nossa obediência. A soberania de Deus conforta e incentiva os nossos ânimos enquanto obedecemos a Palavra de Deus.***

LIÇÃO XI

Leitura: Miqueias 6.9.

A Soberania de Deus – No contexto (Mq. 6.3-9), Deus está insistindo com Seu povo com amor. Ele pede-lhes para se lembrarem da Sua misericórdia, do Seu amor, do Seu perdão e do livramento que Ele lhes deu (v. 3-4). Insiste ainda trazendo à memória as Suas ações para o bem deles, diante dos reis pagãos, para os lembrarem como Ele os tratou, o Seu povo, com amores especiais (v. 5).

Nessa passagem, percebemos a soberania de Deus, pois diferentemente das Suas ações para com todas as outras nações, o Senhor é longânimo, amoroso, misericordioso para com o povo que Ele escolheu. Essa diferença é prova do Seu amor especial, como também é a Sua correção (v. 10-16).

Deus clama: “Ouvi a vara, e quem a ordenou”, v. 9. A vara é instrumento de poder e força (Sl. 2.9). A vara implica um governo rígido e cruel (Is. 14.5). A vara, como usada no nosso texto, aponta a aflição e os pesados julgamentos (Sl. 89.32). Ele avisa que, como julgou as nações pagãs, fará o mesmo com Seu povo pela sua desobediência.

Deus clama ao Seu povo para relembrar não apenas de como Ele julgou as nações ímpias, mas a verdade que foi Ele quem ordenou tais juízos. “Ouvi a vara, e quem a ordenou”! Deus ordena tudo no céu e na terra, mas especialmente Ele pede que Seu povo lembre-se de Quem ordena tais juízos. Quem manda

senão o Todo-Poderoso?

A Lição da Soberania de Deus - Por Ele ordenar a vara, entendemos que Ele é soberano. Como não é o filho, mas o pai que escolhe a vara, também é Deus que traz a vara, ou a aflição, ou o sofrimento, ou a tribulação que Ele desejar. É Deus quem maneja a vara:

“Tocar-se-á a trombeta na cidade, e o povo não estremecerá? Sucederá algum mal na cidade, sem que o SENHOR o tenha feito?” (Am. 3.6).

“Esperá-los-íeis até que viessem a ser grandes? Deter-vos-íeis por eles, sem tomardes marido? Não, filhas minhas, que mais amargo me é a mim do que a vós mesmas; porquanto a mão do SENHOR se descarregou contra mim”. “Cheia parti, porém vazia o SENHOR me fez tornar; por que pois me chamareis Noemi? O SENHOR testifica contra mim, e o Todo-Poderoso me tem feito mal” (Rt. 1.13, 21).

“Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal; eu, o SENHOR, faço todas estas coisas” (Is. 45.7).

“Porque a moradora de Marote sofre pelo bem; porque desceu do SENHOR o mal até à porta de Jerusalém” (Mq. 1.12).

Davi fala das suas transgressões e das tribulações que conheceu como vindas de Deus – Sl. 39.7-13: “Agora, pois, SENHOR, que espero eu? A minha esperança está em ti. Livra-me de todas as minhas transgressões; não me faças o opróbrio dos loucos. Emudeci; não abro a minha boca, porquanto tu o

fizeste. Tira de sobre mim a tua praga; estou desfalecido pelo golpe da tua mão. Quando castigas o homem, com repreensões por causa da iniquidade, fazes com que a sua beleza se consuma como a traça; assim todo homem é vaidade. (Selá.) Ouve, SENHOR, a minha oração, e inclina os teus ouvidos ao meu clamor; não te cales perante as minhas lágrimas, porque sou um estrangeiro contigo e peregrino, como todos os meus pais. Poupa-me, até que tome alento, antes que me vá, e não seja mais”.

Assim concorda Jó quando afirma: “Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá; o SENHOR o deu, e o SENHOR o tomou: bendito seja o nome do SENHOR. Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma” (Jó 1.20-22).

Portanto, todas as aflições, provações ou outro qualquer sofrimento que Deus, na Sua providência, traz ao Seu povo, podem ser a Sua vara, e é sabedoria que o Seu povo entenda bem o que a vara relata e observem bem as lições que Ele ensina por meio delas.

As Lições da vara – É Deus quem maneja a vara, e Ele só a usa quando os outros meios são ignorados pelo Seu povo. Deus apela pelo arrependimento em compaixão (Ap. 3.18-20; Mt. 23.37; II Cr. 36.15). Quando o ministério do Seu Espírito Santo é ignorado, o ministério da lei na consciência é resistido e as ministrações dos avisos do Salvador menosprezadas, a Sua vara é a única opção. Ouça bem os avisos do Senhor! Em amor, Ele te chama ao arrependimento dos seus pecados – Lm. 3.29-33;

Mq. 6.15-16; Jr. 5.7-9.

Quando o povo dEle insiste em seus caminhos vis, em amor Ele traz a vara. Ele traz a vara em amor, mas, mesmo assim, é uma vara eficaz.

A varada de Deus é pesada, dolorosa e triste mesmo! Hb. 12.11 afirma essa verdade: “E, na verdade, toda a correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela”. O peso da vara exprime amargura das bocas dos Seus servos fieis – Jó 3.1-26; Jr. 20.9-10; Sl. 6.6-7: “Já estou cansado do meu gemido, toda a noite faço nadar a minha cama; molho o meu leito com as minhas lágrimas, já os meus olhos estão consumidos pela mágoa, e têm-se envelhecido por causa de todos os meus inimigos”; 69.1-5: “Livra-me, ó Deus, pois as águas entraram até à minha alma. Atolei-me em profundo lamaçal, onde se não pode estar em pé; entrei na profundidade das águas, onde a corrente me leva. Estou cansado de clamar; a minha garganta se secou; os meus olhos desfalecem esperando o meu Deus. Aqueles que me odeiam sem causa são mais do que os cabelos da minha cabeça; aqueles que procuram destruir-me, sendo injustamente meus inimigos, são poderosos; então restituí o que não furtei. Tu, ó Deus, bem conheces a minha estultice; e os meus pecados não te são encobertos”.

A Aplicação - Portanto, quando Deus traz Sua vara da aflição, ou a espada da correção, ou a tribulação por causa de desobediência, busque a maior graça dEle, a sondagem íntima

do seu coração e se arrependa profundamente. Confesse o necessário e volte à obediência plena da Sua palavra. “Portanto, tornai a levantar as mãos cansadas, e os joelhos desconjuntados, e fazei veredas direitas para os vossos pés, para que o que manqueja não se desvie inteiramente, antes seja sarado” (Hb. 12.12-13).

Sendo Cristão ou pecador, o caminho da paz é arrependimento: Jl. 2.13, “E rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao SENHOR vosso Deus; porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal”.

A Lição - A vara está na mão do soberano Deus, mas Ele maneja-a com Seu povo como um pai, portanto é para o nosso bem - Hb 12.9-11, “Além do que, tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciamos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para vivermos? Porque aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; mas este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade. E, na verdade, toda a correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela”; Rm. 5.3-4. Os temperos naturais, quando esmagados com o pilão, exalam maior aroma, e a graça de Deus cresce mais quando os santos são exercitados com a vara.

A Aplicação – Seja paciente quando o soberano e sábio Pai traz

as aflições na sua vida, por elas o Espírito de Deus e Sua glória são manifestados (I Pe. 4.14). A vara descobrirá as nossas fraquezas para nós mesmos, como também nos prepara para maior utilidade para a Sua glória (At. 14.22; Zc. 13.9).

Confie nas promessas do Seu Deus, pois “os que esperam no Senhor renovarão as forças” – Is. 40.27-31; Sl 27.14, “Espera no SENHOR, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no SENHOR”; II Co. 4.8-10, “Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos”; II Co. 12.9-10, “E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Por isso sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco então sou forte”.

Não resmungue, reclame, resista ou recalcitre. Espere no Senhor. “Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus; serei exaltado entre os gentios; serei exaltado sobre a terra” (Sl. 46.10).

“Ouvi a vara, e quem a ordenou”, pois, ouvindo bem, agradecerá a Deus pela vara e andará no temor do Senhor e terá a Sua sabedoria.

Bibliografia:

Bíblia Sagrada, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, 2004, Online Bible.

CAMPOS, Heber Carlos de. *O Ser de Deus e as suas obras, A Providência e a sua realização histórica*. Editora Cultura Cristã, São Paulo, 2001.

CHAMBERLIN, Daniel. *God Wants You Sick*. Covenant Baptist Church, Broken Arrow, sd.

Dicionário Aurélio Eletrônico, Século XXI, versão 3.0, Novembro 1999.

Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, 1.0, Junho 2009.

Dicionário Preberam da Língua Portuguesa, <http://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx>

PINK, A. W., *Gleanings in Exodus*, Online Bible, www.omroep.nl/eo/Bible/software/ps

Wikipedia.org

BROOKS, Thomas, *The Works of Thomas Brooks*. Banner of Truth, Carlisle, 1980.

Revisão e correção Gramtical: 02/14 Ellise Ferro